



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**NUBIA ALVES PEREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA MUNICIPAL  
NO MUNICÍPIO DE CARINHANHA – BA**

**CARINHANHA – BA, 2013**

**NUBIA ALVES PEREIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE  
CARINHANHA – BA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia pela Faculdade de Educação –  
FE da Universidade de Brasília – UnB, sob  
a orientação da professora Luzia Costa de  
Sousa.

CARINHANHA – BA, 2013

## FICHA CATALOGRÁFICA

**PEREIRA, Núbia Alves.** A importância do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental I de uma escola municipal no Município de Carinhanha - BA, \_\_\_\_\_ 2013. 71 páginas.

Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância.

FE/UnB/UAB.

# **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE CARINHANHA – BA**

**NUBIA ALVES PEREIRA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Comissão Examinadora da  
Faculdade de Educação da Universidade de  
Brasília como requisito para a obtenção do  
título de licenciatura em Pedagogia.

Comissão Examinadora:

---

Professora Mestre Luzia Costa de Sousa – Orientadora  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB

---

Professor Mestre Vilma Soares Rocha Amorim  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB

---

Professora Dr. Norma Lucia Neris Queiroz – Examinadora  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB

Aos meus amados filhos, que são a luz da minha vida e que em momento algum foram empecilhos para continuar com meus estudos. A meu esposo, que caminhou junto comigo, com paciência e dedicação. Aos meus pais, que sempre me deram força para continuar nesta caminhada. Aos meus irmãos, amigos e professores que acreditaram em mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Neste processo tão difícil de percorrer encontrei pessoas que muito me ajudaram. Diante disso venho agradecer primeiramente a Deus que tanto me deu força e me guiou nesta jornada. E todos aqueles que estiveram presentes na minha vida no decorrer de todo este processo.

Aos meus pais, Carlos e Odete, pelo apoio dedicação e estímulo que tanto me deram para a realização deste sonho.

A meus filhos, esposo, que caminharam junto comigo, vendo minhas angústias, satisfação; à minha irmã, que também me ajudou com palavras de apoio, bem como o meu irmão, que esteve sempre pronto para me ajudar neste processo; a Antônio Carlos (Carlinhos), Maire e seus filhos Ítalo, Bruno e Carlos Henrique, que por muito tempo abriram as portas de sua casa para eu poder ficar, meu muito obrigado.

Agradeço de uma forma especial a minha orientadora Luzia Sousa e a Vilma Neto. Ambas contribuíram bastante me orientando e me mostrando os caminhos a seguir na execução deste trabalho.

A todos os meus colegas que de forma direta e indireta contribuíram para esta caminhada. Tendo também em especial a Edineia, Dalva e Edilson, que por meio da graduação fiz amizade sincera e valiosa. Aos tutores e professores que juntos me orientaram da melhor forma possível, para que pudesse chegar até aqui. A Crésia, com sua paciência dedicação e responsabilidade, que sempre esteve nos estimulando no desenvolvimento das atividades, meu muito obrigado.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

BA	Bahia
EAD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FE	Faculdade de Educação
OEB	Organização da Educação Brasileira
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político-Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UnB	Universidade de Brasília

## RESUMO

O presente estudo aponta a importância do lúdico no Ensino Fundamental I e, nesta perspectiva, o trabalho tem o objetivo de entender qual a concepção dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I em relação ao lúdico no ambiente escolar. Entre os autores que discorrem e traçam paralelos sobre a temática estão: Oliveira (2000); Kishimoto (1997, 1998, 1999, 2000); Piaget (1971, 1967, 1994), entre outros. Deste modo, observa-se que o lúdico é visto como um fator essencial neste contexto, e para esta compreensão foi necessária a realização de entrevistas com professores na sala de aula, para saber o que eles acham do desenvolvimento de atividades lúdicas, bem como de um grupo focal com dez alunos, além da observação em sala de aula. A pesquisa foi de caráter qualitativo, sendo que todos os dados foram embasados em referenciais teóricos, de autores com conhecimentos na área. Diante disso, tornou-se necessário compreender a importância da ludicidade na sala de aula, sendo que os professores também têm esta mesma concepção em relação ao lúdico. A ludicidade é um fator necessário no processo de aprendizagem, porém para isso é fundamental que o educador tenha conhecimento necessário no que diz respeito ao lúdico como fator importante para estimular uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Lúdico. Aprendizagem. Anos iniciais.



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
MEMORIAL EDUCATIVO .....	10
INÍCIO DE MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR.....	10
VIDA PROFISSIONAL.....	12
PARTE II – MONOGRAFIA .....	16
INTRODUÇÃO .....	17
CAPÍTULO 1 REFERENCIAL TEÓRICO .....	19
1.1 UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR O LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I .....	19
CAPÍTULO 2 CAMINHO METODOLÓGICO .....	24
2.1 FORMA DA PESQUISA .....	24
2.2 LOCAL DA PESQUISA .....	25
2.3 SUJEITOS DA PESQUISA .....	26
2.4 PROCEDIMENTOS .....	27
CAPÍTULO 3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	31
3.1 OBSERVAÇÃO .....	31
3.1.1 Posicionamento das Professoras .....	34
3.1.2 Posicionamento dos Alunos.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	53
PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....	55
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE A – Roteiro para Entrevista com os Professores.....	61
APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista do Grupo Focal com Alunos .....	67
APÊNDICE C – Roteiro de Observação na Sala de Aula.....	69

## APRESENTAÇÃO

Por meio do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentamos uma ampla reflexão em relação à importância de se trabalhar com a ludicidade nos anos iniciais em uma escola pública do Município de Carinhanha – BA, relatando as concepções de alguns professores em relação à ludicidade na sala de aula e refletindo sobre as teorias e práticas dos professores.

A presente pesquisa tem o intuito de proporcionar melhor entendimento sobre a importância da ludicidade na sala de aula, bem como fazer uma reflexão relacionada à temática em estudo.

A ludicidade é vista pelos educadores como um recurso crucial na aprendizagem das crianças, o qual possibilita uma aprendizagem diferenciada, com mais eficácia, interação, convivência e movimentação. Proporciona a crianças e jovens conhecimentos necessários para enfrentar as dificuldades que poderão surgir no decorrer de sua vida. Por meio da utilização de jogos e brincadeiras na sala de aula, as crianças aprendem a criar e recriar, imaginar, brincar, aprender, exercitar e crescer de forma saudável, pois além de aprender estimula corpo e mente ao mesmo tempo.

Diante da importância de se trabalhar com metodologias diversificadas, foi que me pus a fazer este estudo, porque sempre acreditei na eficácia destes recursos para melhor desenvolvimento da aprendizagem; como também saber quais conhecimentos os educadores têm em relação a este tipo de atividade. Para isso, foi necessário o uso da abordagem qualitativa para o desenvolvimento do procedimento metodológico, a pesquisa-ação, fator imprescindível para obtenção dos dados necessários na pesquisa.

O trabalho está organizado da seguinte forma: primeira parte, o memorial, relata toda a vida educacional desde os anos iniciais ao fim da faculdade; a segunda parte discorre sobre o TCC. E tudo isto por meio do tema acima apresentado. A terceira parte revela minhas perspectivas profissionais na qual cito o processo de mudança no período do curso e o futuro profissional.

## PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO

---

## MEMORIAL EDUCATIVO

O memorial educativo é um espaço onde podemos expressar nossas lembranças de estudos, trabalhos, angústias, obstáculos e realizações das nossas vivências. Elaborar toda essa narrativa é fazer uma viagem nas lembranças que me fizeram ser o que sou hoje, é voltar ao passado às alegrias, tristezas, sonhos e decepções. É uma retrospectiva da história da qual sou a protagonista. “A maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho é trabalho” (BOSI, 1995, p. 55).

Por meio da memória, podemos fazer todo o enredo de vida pessoal, educacional e profissional, demonstrando o valor sentimental vivenciado ao longo desse tempo. Refazer tudo isso é lembrar-se de todas as nossas vivências.

### INÍCIO DE MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR

Minha trajetória de vida iniciou-se no município de São Félix do Coribe/ BA. Com um ano e oito meses, minha família se mudou para uma localidade chamada Agrovila XXIII, onde hoje é o município de Carinhanha / BA. Minha família é constituída por meus pais e três irmãos, sendo um homem e três mulheres. Meus pais sempre foram lavradores, mas sempre quiseram que seus filhos estudassem, pois queriam o melhor para nós. Quando chegamos à Agrovila XXIII não havia escola, água encanada e nem energia elétrica, depois de alguns anos veio a energia, a água e também a construção da escola.

A escola começou a funcionar, no ano de 1988, e só tinha o prédio levantado, não possuía cadeiras, mesas e muito menos professores para trabalhar. No ano seguinte, vieram uma diretora e dois professores formados em magistério, mas os professores eram poucos não supriam a carência. Então foi preciso contratar pessoas da comunidade, ou seja, professores leigos.

Chegou o grande dia, o primeiro dia de aula, todas as crianças ansiosas, umas chorando, outras alegres. Eu só chorava, pois tinha cinco anos e nunca havia ficado fora de casa, fui para a mesma sala da minha irmã mais velha, na educação infantil, antigo pré-primário. A professora chamava-se Edna e tinha o curso de

magistério. Para nos sentarmos era necessário levar cadeiras de casa ou pedaços de madeira para nos acomodar.

Minha trajetória escolar iniciou-se na zona rural, em 1988 e nos primeiros anos de estudos, ou seja, da Alfabetização a terceira série tive professores com magistério e outros sem formação, ou seja, leigos. É visto que os primeiros anos de estudos de uma criança são primordiais para o desenvolvimento mais eficaz, pois é onde deve ser feito o alicerce, para que as crianças tenham bom desenvolvimento nos anos seguintes.

Da Educação Infantil até a oitava série, estudei na Escola Municipal José Eduardo Vieira Raduan, localizada na comunidade da Agrovila 23, comunidade que moro até hoje. Esse período foi de muitas descobertas, amizades, namoros e muitas alegrias, foi uma etapa muito importante para minha vida e para meu crescimento pessoal. Tive minha família sempre por perto, dando apoio e incentivo, pois a família é a base de tudo, é o princípio da nossa formação. Sempre tive meus pais próximos de mim, corrigindo quando errava, aconselhando quando precisava e acima de tudo meus verdadeiros amigos. Graças a eles, cresci respeitando as diferenças e dando valor àquilo que seria bom para meu crescimento.

O tempo passou, as coisas mudaram e eu cresci. Precisei deslocar-me da minha localidade para outra comunidade da Agrovila 16, para cursar o primeiro ano do Magistério em 2000, pegava um transporte para chegar à localidade vizinha, a 18 km de distância de onde morava. O tempo foi passando, as dificuldades aumentaram, e foram superadas com a ajuda dos colegas. As amizades firmaram-se, surgiram novas descobertas, e construí outra visão em relação ao curso de Magistério.

Em 2002 surgiu na minha vida uma professora chamada Helenice, orientadora do estágio final do terceiro ano do Magistério, que mudou a minha vida. Por meio dela aprendi a acreditar em mim, e que o curso o qual estava realizando não era qualquer um. Essa professora fez a diferença na minha vida em relação ao Magistério e à minha capacidade. Existem pessoas que passam na nossa vida como cometas vem e passam; outras, como estrelas, vêm, ficam e fazem a diferença.

As dificuldades que encontramos no decorrer da nossa vida servem de escada para a construção de novos saberes, novas formas de ver e entender o mundo para a ampliação e construção da aprendizagem. “A aprendizagem em todas as áreas de conhecimentos contribui para que o aluno desenvolva a capacidade de dialogar. O conhecimento expande o horizonte do pensar, relativiza pontos de vista particulares” (BRASIL, 1998, p. 112).

O conhecimento é fundamental na vida das pessoas, pois por meio dele é possível ver o mundo com uma nova visão, e enfrentar os desafios impostos pela sociedade. A aprendizagem é uma arma que as pessoas utilizam na busca de novos conhecimentos, na ampliação e na construção de novos saberes. A aprendizagem nos propicia ver as coisas de outro ângulo e nos orienta a nos posicionar de maneira correta, questionando nossos direitos e cumprindo com nossos deveres na sociedade, e assim refletindo em nossas ações como cidadãos.

## VIDA PROFISSIONAL

A escolha da profissão para muitos é algo difícil, e atualmente muito jovens têm dificuldade para escolher uma profissão, muitas vezes por não se identificar com os cursos, ou por falta de oportunidade e orientações. A ajuda da família também é fundamental na escolha da profissão, porém é necessário que eles tenham liberdade para fazer sua opção.

Em relação a minha profissão, acredito que veio de maneira natural na minha vida, pois foi uma escolha feita por mim mesma. Foi algo muito rápido e quando percebi já tinha o Magistério como profissão que exerço com muito amor.

Em 2002, terminei o curso de Magistério e, em 2003, comecei a trabalhar com um contrato temporário na Escola Municipal José Eduardo Vieira Raduan, localizada na Agrovila XXIII, Município de Carinhanha, na localidade em que resido. O primeiro ano de trabalho foi muito difícil, era uma turma de 28 alunos de primeira série do Ensino Fundamental I muito indisciplinada, com desenvolvimento de aprendizagens diferentes. Através dessa experiência, percebi a importância de um professor na vida dos alunos, tendo em vista que em uma sala de aula o professor

exerce várias funções – em muitos casos eles devem ser pais, psicólogos, médicos, palhaços dentre outros.

É visto que existem muitos desafios na educação, e diante desses desafios não podemos abaixar a cabeça, temos de buscar novas formas de trabalho para que os alunos desenvolvam sua aprendizagem de maneira significativa, pois é uma responsabilidade muito grande para o professor. Se ele está na sala de aula, não é para brincar, e sim para levar o educando a adquirir novos saberes.

No final de 2003, prestei um concurso para a prefeitura de Carinhanha e fui classificada para preencher uma das vagas dessa mesma escola em que trabalhei em contrato provisório. Em março de 2004, tomei posse e fui atuar na Escola da Agrovila XXIII. Foi uma alegria imensa, nem acreditava que tinha conseguido. Daí por diante, comecei a trabalhar acreditando mais em meu potencial, até mesmo porque já tinha certa experiência na área e me identificava com a profissão. Sempre gostei de trabalhar com crianças, acredito que elas são mais tranquilas e sinceras. Porém, sabia que necessitava buscar novos conhecimentos e me especializar mais na área, até mesmo por que a Secretaria de Educação do Município iria cobrar dos professores, pois a aprendizagem deve ser algo contínuo.

Em 2009, tudo mudou. Quando iniciei a graduação em Pedagogia, não conseguia nem ligar um computador. Havia muitas tarefas, textos para ler e entender. E isso muitas vezes não conseguia, pois não tinha o hábito de leitura, ou seja, desse tipo de leitura, e para piorar na minha comunidade não dispunha de internet. Trabalhava a semana toda e, no final de semana, tinha de ir para Carinhanha. Nesse período, minha vida mudou, causando tumulto e desordem, pois não conseguia conciliar trabalho, família e estudos. Percebi que não iria dar certo, mas mesmo assim persisti, pois acreditava que todo esse esforço iria mudar minha vida pessoal e profissional.

O primeiro semestre foi horrível, não conseguia elaborar as atividades, era cobrança e mais cobranças dos professores, que exigiam muito dos alunos, e com razão, é claro, pois queriam o melhor para a turma. Mas, mesmo assim, não consegui alcançar o objetivo e acabei ficando reprovada em Antropologia. “No momento em que a percepção crítica se instaura, na ação mesma, se desenvolve um clima de esperança e confiança que leva os homens a se empenharem na

superação das 'situações-limites'" (FREIRE, 1968, p. 105). Por meio do entendimento das situações, os indivíduos aprendem a lidar com as dificuldades encontradas no seu cotidiano.

As dificuldades encontradas no início do curso foram importantes para melhorar o meu desempenho e ampliar o conhecimento que tinha e não sabia. O processo de construção do conhecimento no decorrer de todos os semestres passados foi fundamental. As disciplinas, os textos, os autores que muitas vezes nem sabia pronunciar o nome, ou nunca tinha ouvido falar, foram essenciais no meu processo de formação intelectual, profissional e pessoal. A graduação em Pedagogia me fez perceber a importância de estar sempre buscando novos conhecimentos teóricos e práticos. As disciplinas estudadas fizeram com que desenvolvesse o meu aprendizado de forma mútua, pois a cada disciplina estudada, mais claros ficavam os conhecimentos adquiridos, fomentando-me cada vez mais em querer buscar novos saberes. Pois o sabor das descobertas faz fluir nossa percepção em relação a um novo contexto relacionado ao mundo em que estamos inseridos.

No transcorrer de todos os semestres tive disciplinas que me marcaram profundamente, como a disciplina Educando com Necessidades Especiais, que fez a diferença em minha vida, pois na época estava com uma aluna com necessidades educacionais especiais na minha sala de aula, e essa disciplina me ajudou no desenvolvimento de atividade e no desenrolar da minha prática em relação à aluna. Houve também outras disciplinas, como Investigação Filosófica em que estudei sobre os grandes filósofos, que contribuíram para a minha formação; e História da Educação, que propiciou conhecimentos necessários sobre o processo de evolução da educação. A disciplina Organização da Educação Brasileira (OEB) abordou as leis que regem a educação. Dentre as várias outras disciplinas que fizeram parte do processo de graduação, os Projetos I, II, III, IV, e agora o V, não posso deixar de relatar a maravilhosa experiência propiciada pelo Projeto III. Tive o prazer de realizar o estágio em uma turma de primeira etapa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com pessoas dedicadas, esforçadas e muito persistentes e que há muitos anos não frequentavam a escola.



Por meio dos conhecimentos que adquiria no decorrer do curso, percebi o quanto o lúdico fazia a diferença na aprendizagem dos alunos. E durante os estágios sempre observava a forma como os educadores trabalhavam: alguns utilizavam muito o lúdico na sala de aula; outros quase nunca. E diante disso, quis entender qual a concepção dos educadores em relação ao lúdico no desenvolvimento das atividades de aprendizagem.

A Universidade de Brasília (UnB) proporcionou-me maior contato com a educação e sua história, propiciou momentos de reflexão sobre as práticas e teorias educacionais, bem como me fez perceber a importância de estar sempre criando e recriando, pois a educação tem o objetivo de preparar pessoas com capacidades para pensar, serem críticos e construtores de seus próprios saberes. A graduação me fez ver o mundo sob uma ótica diferente, me fez acreditar no meu potencial, conquistar novas amizades e fortalecer os valores que já tinha.

Este curso me fez perceber a importância das diferenças para a construção e ampliação da aprendizagem, por meio das trocas de experiências nas atividades propostas pelos professores. Cada uma com objetivos diferentes, com tutores e professores com ideias e conceitos diversificados, os quais foram fundamentais para a minha formação. "A educação não se limita somente ao fato de influenciar o desenvolvimento, mas ela reestrutura de maneira fundamental todas as funções de comportamento" (VYGOTSKY, 1982-1984, p.107).

Em suma, a educação é um processo que deve ser contínuo, pois a cada dia estamos adquirindo novos conhecimentos das mais diversas formas, saberes que favorecem o desenvolvimento e que nos propiciam a aprendizagem significativa, levando-nos a uma reflexão crítica em relação a toda esta aprendizagem. Aprendizagem que podemos transmitir no contexto em que estamos inseridos, ou seja, na sala de aula, transmitindo aos alunos conhecimento necessários.

Relatar tudo isso está sendo uma maneira de mostrar a felicidade que sinto em ter chegado até aqui, pois nada foi fácil. Os obstáculos foram muitos, mas tudo isso teve o objetivo de fazer com que buscasse mais conhecimento, tornando-me uma pessoa ativa, crítica e reflexiva.

**PARTE II – MONOGRAFIA**

---

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura enfatizar a contribuição do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I de uma Escola Municipal do Município de Carinhanha. Tem como objetivo geral analisar como o lúdico é inserido nas atividades na sala de aula, para a promoção de melhores conhecimentos. Destacamos como objetivos específicos: observar como são desenvolvidas as atividades lúdicas na sala de aula; verificar quais os fatores que podem interferir no exercício lúdico como prática; analisar a metodologia utilizada pelos educadores no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos; buscar saber dos educadores qual a importância de se trabalhar com o lúdico nos anos iniciais. Para obter as respostas das questões acima, procedemos à observação na sala de aula e realizamos entrevistas com professores e com um grupo focal de alunos.

O trabalho proporcionou o entendimento da importância da ludicidade para o melhor desenvolvimento da aprendizagem, sendo que o brincar é uma forma bastante utilizada para despertar o gosto em aprender e aprender brincando.

Sendo assim, está desenvolvido em três capítulos: o primeiro capítulo apresento o memorial, no qual relato sobre a iniciação da minha vida escolar, vida profissional minhas angústias e alegrias e toda a minha vida no decorrer do Curso de Pedagogia. No segundo capítulo é composto pela monografia o qual apresento referencial teórico, onde me embasei em autores e suas teorias para falar sobre a temática em estudos sobre Kishimoto (1997, 1998, 1999, 2000); Piaget (1971, 1967, 1994); e Antunes (2004). No terceiro capítulo, mostro o caminho metodológico, relatando sobre a pesquisa utilizada, metodologias, sujeitos da pesquisa, local e procedimentos utilizados. Em seguida vem a análise de dados, considerações finais, perspectivas profissionais e apêndices.

O desenvolvimento de atividades, utilizando o lúdico para sua solução leva o aluno a um desenvolvimento eficaz e significativo, proporcionado um conhecimento sólido e viável as suas necessidades. Nesta perspectiva, os jogos e brincadeiras promovem nos alunos um conhecimento favorável para a ampliação e aquisição de novos saberes. Além de despertar nos educandos o prazer em aprender, também

proporciona-lhes a descontração em relação à sala de aula, fazendo com que essa forma de aprendizagem seja bastante prazerosa e descontraída.

Sabe-se que elaborar uma aula dinâmica é uma nova forma de despertar nos discentes uma nova ótica em relação ao mundo em que está inserido. É essencial para que eles busquem novas formas de questionar em relação a algo que não acreditam estar certo. É visto também que os desafios propostos na sala de aula são cruciais. Com isso, os alunos irão aprender a solucionar os desafios impostos pela sociedade na qual estão inseridos com mais facilidade. Portanto, trabalhar com o lúdico na sala de aula desperta nos alunos um novo olhar e uma aprendizagem significativa e favorável as suas necessidades.

## **CAPÍTULO 1 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico é um espaço, no qual fazemos uma ampla reflexão em relação ao tema em estudo, interligando a concepção do autor com nossas reflexões e fazendo pontes entre elas. Nesta perspectiva, é necessário o envolvimento do pesquisador com os autores estudados de referência.

### **1.1 UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR O LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

A ludicidade nos últimos tempos está sendo um recurso bastante utilizado na sala de aula e contribui muito para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Diante disso, é que está a todo instante tomando seu espaço na sala de aula, não sendo vista mais como uma mera brincadeira ou descontração. O lúdico proporciona uma aprendizagem mais significativa e necessária para as crianças. Possibilita também aos educandos melhor desenvolvimento intelectual e interacional, levando-os a uma aprendizagem necessária e uma maior interação com seus pares.

Nesta perspectiva, Oliveira (2000, p.19) enfatiza: “O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas”.

Diante da fala de Oliveira (2000), o lúdico é um meio positivo no que se refere à interação entre grupos e de forma individual. Com isso, é imprescindível também propor atividades que levem os educandos a corrigir o que foi elaborado de forma equivocada. Os jogos ou brincadeiras na sala de aula devem ser elaborados com objetivos a serem alcançados. Sob esta perspectiva, Antunes (2002, p. 37) assevera: “Jamais pense em usar os jogos pedagógicos sem um rigoroso e cuidadoso planejamento, marcando por etapas muito nítidas e que efetivamente acompanhem o progresso dos alunos”.

Assim, o lúdico deve ser trabalhado com o intuito de desenvolver a aprendizagem dos alunos, não só na leitura e na escrita, mas também para levá-los a perceberem a importância das regras, do respeito e do convívio com os outros, bem como o desenvolvimento do raciocínio de forma mais rápida. Em relação ao jogo, Piaget (1972, p. 156) salienta:

O jogo estimula o pensar, o agir e o brincar das crianças, com isso as brincadeiras levam as crianças a aprender brincando. 'A criança que joga acaba desenvolvendo suas percepções, sua inteligência, suas tendências à experimentação, seus instintos sociais'.

É visto que os jogos e as brincadeiras estimulam muitos fatores necessários para o desenvolvimento de uma criança. Por meio das atividades lúdicas elas aprendem a respeitar, a ter autonomia, a formular novas concepções e conceitos em relação a um determinado assunto, propiciando maior facilidade de raciocínio, conforme se pode perceber da citação de Kishimoto (1999, p. 38) a seguir:

A utilização do jogo e brincadeiras potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações que jogos ou brincadeiras.

Os jogos, portanto, são vistos como uma estratégia pedagógica que possibilita às crianças construir e ampliar seus conceitos. Diante disso, é visível a importância do estímulo dos educadores e colegas no que diz respeito ao desenvolvimento do aspecto lúdico. Visando a um bom desenvolvimento dos alunos é que os educadores devem buscar novas formas de desenvolvimento de suas atividades, levando-os a uma aprendizagem que possibilite enfrentar os desafios impostos pela sociedade. Contudo, é necessário que os educadores tenham consciência da importância destas atividades na vida de crianças e jovens, no que diz respeito à ampliação de seus saberes, bem como na interação, no desenvolvimento da afetividade. Teixeira (1995, p. 23) diz que “o ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve”.

Os jogos e brincadeiras são atividades essenciais para o desenvolvimento e interação, sendo que esse tipo de atividade leva os alunos a criar e recriar novos conceitos. O jogo, segundo Schwartz (1998, p. 30), “possui duas funções, sendo uma delas, o lúdico, quando propicia a diversão e o prazer e, a outra, educacional servindo para complementar o conhecimento do indivíduo”. É visível a importância da ludicidade na ampliação da aprendizagem dos alunos, porque, além de levar os alunos a adquirir saberes diversificados também os levam a aprender de forma prazerosa e divertida. Por meio dos jogos e brincadeiras, observamos que os alunos transmitem e resgatam culturas diferentes, adquiridas com as convivências em casa.

A valorização desses saberes é fundamental para que as crianças se sintam valorizadas e possam se expor de maneira espontânea. Valorizar o conhecimento das crianças e sua aprendizagem torna-se mais fácil e facilita o trabalho do professor. Segundo Souza (1996, p. 56), proibir a criança de brincar, tanto nega sua cultura, como nega sua infância. Nada acontece no desenvolvimento de uma criança que não passe pelo brincar. A esse respeito, Paschoal e Machado (2008, p. 57) assim se pronunciam:

Podemos dizer que o brincar é um meio pelo qual a criança se relaciona com o mundo adulto, procurando descobrir e ordenar as coisas ao seu redor. Ao vivenciar as brincadeiras, a criança desenvolve afetividade, interage com o mundo em que vive mediante a fantasia o encanto.

Os fatores positivos relacionados aos jogos e brincadeiras, ou seja, a ludicidade em geral consiste em maior aprendizado, relações interpessoais, dinâmicas entre o grupo. Diante disso, propiciar novas formas de atividades criativas é proporcionar o bom desempenho das crianças. Ressaltamos que encher os alunos de jogos e brincadeiras sem nenhum objetivo nem planejamento não irá surtir efeito, porque tudo que se trabalhar na sala de aula deve ser bem planejado com intencionalidade e objetivos a alcançar.

Neste sentido, a ludicidade na sala de aula tem um valor muito grande na ampliação de saberes. Neste contexto muitos professores utilizam a ludicidade com o objetivo de desenvolver a prática da leitura e escrita; estimular o raciocínio lógico, no intuito de pensar de forma lógica na resolução de problemas; trabalhar as dificuldades encontradas pelos alunos em determinados assuntos; promover atividades interativas e prazerosas, com aprendizagens necessárias; e propiciar uma boa convivência entre os colegas. Porém, para alcançar esses objetivos é fundamental que os professores, além de planejar as atividades, apliquem atividades de acordo com os conhecimentos dos alunos e proporcionem atividades diferenciadas e adequadas à realidade do aluno.

O trabalho com o lúdico na sala de aula é aceito de forma bastante positiva pelos alunos, que também acreditam que os jogos lhes possibilitam maior aprendizagem. Nas opiniões aqui relatadas percebemos que eles têm a mesma concepção em relação aos jogos. Ao analisar as falas dos alunos: Aluno1: “Acho

muito bom. Porque participamos e aprendemos mais”. Aluno 5: “Também gosto”. Assim, todos tiveram respostas semelhantes.

As crianças também acham importantes as atividades envolvendo o lúdico. Já se sabe que a ludicidade é um fator bastante positivo na aprendizagem das crianças, por mais utilizada que seja para os alunos, é uma satisfação imensa, no sentido de aprender brincando e jogando.

Com isso, a brincadeira tem um poder importante para o desenvolvimento dos alunos. Segundo Almeida (1998, p. 57), “sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio”. Neste contexto, as crianças participam dos jogos e brincadeiras de forma dedicada e de acordo o potencial de cada uma delas, adquirindo conhecimentos necessários para a aquisição de sua prática.

É importante o professor explorar atividades que os alunos gostam, e introduzir outras novas no seu repertório, sendo que esta aceitação é fundamental e irá facilitar o trabalho dos professores. É visível o grande percentual dos alunos em relação à preferência pelo lúdico na sala de aula, tendo em vista que a resposta foi unânime. Todos responderam sim.

Como já foi dito, as crianças têm maior interesse por atividades lúdicas. Através do lúdico o desenvolvimento delas é mais significativo e com resultados positivos.

Diante disso, são necessários a permanência e o ato de estar sempre na busca de atividades lúdicas diversificadas para trabalhar na sala de aula. Isto já foi discutido. Agora é hora de analisar o que os alunos pensaram no grupo focal. Os PCN (1997) de Língua Portuguesa explicitam que [...]

[...] o conhecimento atualmente disponível recomenda uma revisão dessa metodologia e aponta para a necessidade de repensar sobre teorias e práticas tão difundidas e estabelecidas, que, para a maioria dos professores, tendem a parecer as únicas possíveis (BRASIL, 1997, p. 33).



Por conta disso, é que se deve sempre estar voltado para novas concepções em relação às atividades, pois as coisas se transformam e, com isso, devemos acompanhar essas transformações.

Quando o professor desenvolve atividades lúdicas de forma frequente na sala de aula, os alunos tomam o hábito de participar deste tipo de atividades, não só na sala, como também no seu cotidiano. Ter o hábito de brincar e jogar, ou fazer qualquer outro tipo de atividade física é fundamental, porque o sujeito exercita não somente a corpo, mas também a mente. Logo, vemos a concepção dos professores em relação à importância do lúdico na sala de aula. Pois essa atividade leva os alunos a se expor espontaneamente, podendo relacionar-se melhor com os indivíduos ao seu redor. Proporciona também um maior interesse e estimula a curiosidade na busca de novas concepções em relação ao que tem dúvidas. Também é um excelente exercício para mente e corpo. “Por meio dos jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos): os significados das coisas passam a ser imaginados por elas.” (BRASIL, 1997, p. 35).

Dessa forma, são várias as atividades lúdicas que podem ser trabalhadas na sala de aula sem que se tornem monótonas e sem estímulo. Assim, o sujeito não está apenas envolvido no ensino adquirido na escola, mas em conjunto com a aprendizagem que o meio social lhe transmite, possibilitando interpretações diversas em relação a um fato.

Portanto, é visível a importância de se trabalhar o lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, pois essa atividade proporciona aprendizagem significativa na vida dos educandos, e não superficial. Porém, para isso acontecer é necessário que os professores tomem consciência da importância das atividades lúdicas na sala de aula. Para tanto, a escola deve favorecer para crianças e jovens ambientes agradáveis e propícios ao desenvolvimento dessas atividades.

## CAPÍTULO 2 CAMINHO METODOLÓGICO

Diante do tema em estudo, a importância do lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, foi necessária uma ampla reflexão em relação a esta questão, preponderante no trabalho educacional e na aprendizagem dos alunos, embasada na pesquisa de campo, que se caracterizou pela abordagem metodológico-qualitativa.

### 2.1 FORMA DA PESQUISA

Para uma compreensão maior deste contexto, foi necessário o uso da pesquisa qualitativa, sendo que esta é bastante utilizada para obter resultados relacionados ao contexto pesquisado.

Neves (1996, p. 1) conceitua a pesquisa qualitativa como [...]

[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social [...].

Neste contexto, a pesquisa qualitativa é formada por diferentes técnicas, as quais o pesquisador deverá saber interpretá-las para a elaboração de seu contexto, sendo que ela norteia o pesquisador na coleta dos dados e na sua sistematização. Atualmente, a pesquisa qualitativa está sendo bastante utilizada para obter os resultados e a compreensão deles.

[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes (GODOY, 1995, p. 21).

É visto que a pesquisa qualitativa está ocupando o seu espaço, no que se referem às pesquisas e à coleta de dados favoráveis para os estudos de muitos sujeitos na sociedade. Porém para que a pesquisa seja eficaz é necessário que o sujeito seja observador e discreto, porque a pesquisa é uma forma para nortear as informações e sistematizar os dados coletados. É também um estudo que implica ações que favorecem mudanças e entendimento em um determinado grupo estudado. “Neste sentido a pesquisa-ação leva o pesquisador a seu universo de maneira mais sutil e envolvente, pois a intersubjetividade desse foco é entender o

outro em sua coletividade” (BARBIER, 2007, p. 41). Entretanto a pesquisa leva o pesquisador a adquirir informações precisas e entender a problemática em estudo, de forma envolvente e bastante prazerosa para o pesquisador.

As entrevistas foram realizadas com professoras do primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental I, em horários opostos aos do seu trabalho.

As professoras demonstraram muito interesse em participar da entrevista: duas atuam no primeiro ano e duas no segundo ano do Ensino Fundamental I. A sala do primeiro ano é composta por mais ou menos 25 alunos, e a do segundo ano por 30 alunos, ambas com alunos de aprendizagem em diferentes estágios, em que alguns já leem e escrevem, e outros ainda não adquiriram essas habilidades.

É notável que as educadoras entrevistadas compreendam o lúdico como um recurso muito rico na sala de aula. E utilizam muito desses recursos na sala de aula, pois acreditam que a metodologia pautada na ludicidade é essencial para o crescimento da aprendizagem dos alunos.

O roteiro de pesquisa elaborado para a realização da entrevista teve o objetivo de saber qual a concepção dos professores em relação à importância do lúdico para a aprendizagem do aluno. Sendo que essa metodologia é bastante utilizada pelos docentes para o desenvolvimento de suas atividades e para melhor aquisição de conhecimentos dos alunos. O roteiro foi composto por 15 questões voltadas para a ludicidade, e aplicado de forma fechada, mas no qual os professores tiveram a total liberdade de responder.

## 2.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada em escola da rede pública, a qual se localiza na Agrovila XXIII, município de Carinhanha, caracterizada como uma escola de porte médio.

A escolha desta escola se deu em razão do grande valor histórico, cultural e social para o povoado da Agrovila XXIII, no sentido de proporcionar aos moradores conhecimentos necessários para sua vida pessoal e social e transmitir às crianças, aos jovens e aos adultos saberes específicos e significativos para a ampliação de seus conhecimentos.

É uma instituição pública que atende alunos da Educação Infantil de cinco anos, Ensino Fundamental do primeiro ao quinto anos e do sexto ao nono anos, além da Educação de Jovens e Adultos. Destacamos também que essa escola tem a extensão do Ensino Médio da Escola de Carinhonha Coronel João Duque. Por atender alunos das comunidades vizinhas, a escola tornou-se pequena. Sua estrutura é formada por oito salas de aula, uma sala da diretoria, uma sala de secretaria, uma sala para professores, uma cozinha, três banheiros masculinos e três femininos, uma sala de computadores e um pátio. Por não dispor de espaço na escola, não foi possível a construção de uma quadra poliesportiva. A escola atende cerca de 480 alunos, distribuída em três turnos, matutino, vespertino e noturno. Possui uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora, 14 professores, quatro auxiliares de serviços gerais, um porteiro e três merendeiras.

A escola busca desenvolver seu trabalho não somente com a comunidade escolar, mas com a comunidade geral. Dessa forma, os trabalhos se tornam mais fáceis com a ajuda de todos, pois sabemos que a escola só funciona bem com o apoio de toda a comunidade. Os dados acima foram extraídos do Projeto Político-Pedagógico da Escola (PPP).

Todos os profissionais trabalham com o PPP, cuja elaboração abrange não somente os profissionais da escola, mas comunidade escolar, envolvendo pais e alunos na construção desse projeto, que facilita o desenvolvimento das atividades na sala de aula, levando em consideração a realidade local dos alunos. O PPP norteia os professores e a gestão no desenvolvimento dos trabalhos realizados na escola no decorrer do ano letivo.

“A legitimidade de um projeto político-pedagógico está devidamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos com o processo educativo da escola, o que requer continuidade de ações”. (VEIGA, 2003, p.14).

## 2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram identificados na pesquisa como professoras K, S, Y e G, e em relação a sua formação só duas têm o curso de magistério, uma concluindo a graduação em Pedagogia e a outra tem graduação em Pedagogia, pós-

graduada em Gestão Ambiental. Porém todas participam de cursos de formação continuada com intuito de ampliar seus conhecimentos. E em relação à entrevista do grupo, esta foi realizada com dez alunos, com a mesma faixa etária de idade.

Todas as professoras trabalham na referida escola com tempo de experiências na sala de aula diferentes uma das outras. A professora a qual irei chamar de professora K tem 12 anos que exerce a profissão; professora S, 25; a professora Y, 18; e a professora G, 24 anos.

## 2.4 PROCEDIMENTOS

Os dados coletados foram obtidos por meio de análise de documentos, entrevistas com professores, observações em sala de aula e grupo focal com aproximadamente dez alunos. Teve o objetivo de verificar juntos aos entrevistados qual a contribuição do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais. A pesquisa foi realizada de forma dinâmica e bastante agradável, levando os entrevistados a se exporem de forma paciente e verdadeira.

**– Análise de documentos** – neste contexto, a análise de documentos é essencial para entender toda organização escolar e pedagógica de uma instituição. Para um melhor entendimento deste trabalho foi necessária a utilização da análise de um documento importante que faz parte da instituição: o PPP.

O PPP da escola é um documento norteador, sendo também uma ferramenta necessária na gestão escolar, bem como para a organização da instituição. O projeto político-pedagógico deve ser elaborado com a participação de todos os envolvidos na escola, como gestores, professores, pessoal de serviços gerais, alunos e pais. Quanto mais envolvidos nesta elaboração deste documento mais eficácia ele terá.

De acordo com Veiga (2003), o projeto político-pedagógico deve ser elaborado com o envolvimento de toda comunidade escolar, para dar continuidade à elaboração das ações exercidas e desenvolvidas na escola. Nesta perspectiva, o projeto político-pedagógico é elaborado de forma contínua, pois não é elaborado de uma só vez. Necessita sempre ser revisto a cada ano.

Neste contexto, Veiga (2003, p. 9) afirma:

O projeto político pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. Seu processo de construção aglutinará crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social científico, constituindo-se com compromisso político e pedagógico coletivo. Ele precisa ser concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores, sejam eles professores, equipe técnico-administrativa, pais, alunos e representantes da comunidade local. É, portanto, fruto de reflexão e investigação.

Diante do exposto, o projeto político-pedagógico deve ser elaborado com base na realidade escolar e local, dos sujeitos, porque ele deve conter investigação e reflexão coletiva.

– **Entrevista semiestruturada** – Nesta perspectiva, também foi essencial a entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Diante deste contexto, a entrevista é uma parte essencial nesta problemática, porque é por meio das respostas adquiridas que passamos a entender o contexto estudado.

A entrevista semiestruturada é um meio utilizado pelos sujeitos com o objetivo de coletar dados, por meio da aplicação de um questionário ao entrevistado desejado. Neste pressuposto Manzini (1990/1991, p. 154) afirma: “A entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”.

Segundo Manzini (1990/1991), a entrevista, é realizada a partir do momento em que se quer obter informações de um determinado assunto, dando total liberdade para expressão dos entrevistados. A elaboração de um roteiro requer bastante atenção e planejamento.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, afim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou em um tratamento de um problema social (MARCONE; LAKATOS, 1996, p. 84).

É notório que Marcone e Lakatos (1996) veem muitas vantagens em relação às entrevistas semiestruturadas, já que além de obter muitas outras informações

também possibilita ao entrevistador novas formas de compreender um determinado assunto, bem como, uma ampla aquisição de saberes diferentes dos que já detém.

Observamos que Marcone e Lakatos (1996) acreditam que entrevista semiestruturadas é um dos recursos necessários para a obtenção de informações relacionadas a um determinado assunto em pesquisa, porquanto possibilita ao entrevistador não somente a informação desejada, como também a liberdade de expressão e aquisição de saberes diferentes.

– **Grupo focal** – outro método utilizado foi o grupo focal. O grupo focal é uma maneira utilizada como meio de coleta e dados, que proporciona maior interação e reflexão em um determinado grupo.

A principal característica da técnica de Grupos Focais reside no fato de ela trabalhar com a reflexão expressa através da “fala” dos participantes, permitindo que eles apresentem, simultaneamente, seus conceitos, impressões concepções sobre determinado tema. Em decorrência, as informações produzidas ou aprofundadas são de cunho essencialmente qualitativo (CRUZ NETO; MOREIRA; SUCENA, 2002, p. 5).

Segundo os autores, o grupo focal é o meio em que se utiliza bastante da reflexão oral, ou seja, o uso da fala é o principal método do grupo focal. Sendo que estas reflexões são feitas de forma espontânea por parte de todos os integrantes do grupo.

A entrevista do grupo focal foi realizada com dez alunos com aprendizagens diferentes, uns com mais facilidades de expor suas ideias e outros com mais dificuldades, mas foi bastante positiva em relação às respostas. Os alunos foram representados por números de um a dez.

Os entrevistados tiveram total liberdade para expor suas opiniões e conhecimentos relacionados ao lúdico na sala de aula. A entrevista com o grupo focal foi realizada em uma sala de aula que não estava sendo utilizada no momento. Os alunos sentaram-se em forma de roda e aos poucos demos início à entrevista; o ambiente era bastante agradável em uma sala cheia de cartazes. Tudo isso se desenrolou com o consentimento da gestora da escola, pois ela já estava ciente do desenvolvimento da pesquisa na escola.

O grupo focal é também muito importante para a obtenção de informações de maneira espontânea. Assim, Gaskell (2002, p. 79) considera que [...]

[...] os grupos focais propiciam um debate aberto e acessível em torno de um tema de interesse comum aos participantes. Um debate que se fundamenta numa discussão racional na qual as diferenças de *status* entre os participantes não são levadas em consideração.

Os dados obtidos por meio do grupo focal são essenciais, além de propiciar aos sujeitos uma interação significativa para despertar-lhes o desejo de se expor livremente em relação ao tema em debate.



## **CAPÍTULO 3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

A partir do momento que nos pusemos a refletir sobre a importância do lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, temos observado várias faces relacionadas à temática em estudo. E no decorrer dos relatos fazemos interfaces, envolvendo conhecimentos, experiências e interligando a nossa própria reflexão às ideias de autores com conhecimento da temática estudada. São relatadas as falas dos professores e alunos do grupo focal, sujeitos participantes da pesquisa em debate.

A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida no decorrer de três dias, com quatro professoras da Escola Municipal José Eduardo Vieira Raduan e o grupo focal formado por dez alunos estudantes da mesma escola.

A partir das entrevistas, constatamos previamente a concepção dos educadores em relação ao lúdico, e sua importância na sala de aula, bem como a formação e suas práticas na sala.

Essa análise foi baseada nas falas dos entrevistados, inerentes ao tema pesquisado, envolvendo as diversas questões apresentada e dirigidas a todos os sujeitos da pesquisa.

### **3.1 OBSERVAÇÃO**

A observação é uma parte muito importante no que se refere ao entendimento de um determinado assunto e seu desenvolvimento.

Conforme Libâneo (2004, p. 127) “toda instituição de ensino escolar necessita de uma estrutura de organização interna”. Neste contexto, por meio da observação podemos formular hipótese sobre um determinado assunto e observar o que realmente acontece no desenvolvimento das atividades.

Por meio da observação, podemos fazer uma análise mais detalhada em relação ao objeto de pesquisa. A partir disso, passamos a conhecer as formas de trabalho e o desenvolvimento das atividades na sala de aula, com dados mais concretos, tendo uma nova ótica relacionada às atividades trabalhadas pelo educador na sala de aula. Desenvolver esse tipo de atividade é necessário para um

bom desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, levando-os a uma aprendizagem mais concreta e significativa.

A observação foi realizada em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental I. Por meio das observações percebemos que a professora valoriza bastante o lúdico no desenvolvimento das atividades. E, diante disso, no primeiro momento observamos se os jogos eram frequentes nas aulas. Notamos que a professora trabalhava os jogos, sim, mas não todos os dias. Diante disso, já sabemos a importância do lúdico no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Piaget (1998) afirma que os jogos são essenciais na vida da criança. Neste contexto, sabemos que os jogos são atividades que ajudam no desenvolvimento e crescimentos das crianças. Nesse período, percebemos o apreçamento das crianças em relação aos jogos. Todas se envolvem sem medo de errar e sem timidez alguma.

Segundo Vygotsky (1984, p. 51) “por meio do brinquedo a criança aprende a agir numa esfera cognitivista, sendo livre para determinar suas próprias ações”. Por meio dos jogos e brincadeiras as crianças aprendem de maneira espontânea e sem pressão, buscam sua aprendizagem e as ampliam..

O professor deve estar sempre atento ao desenvolvimento dos alunos, sendo eles os responsáveis pela aprendizagem dos educandos. Nesse período observamos se a professora estimulava ou não o desenvolvimento dos alunos nas atividades com jogos. E percebemos que quando havia atividades desse tipo, a professora os estimulava, sim, pois gostava que todos participassem das atividades.

O professor tem uma grande responsabilidade no que diz respeito ao desenvolvimento dos alunos. Neste contexto, Libâneo (2004) diz que o professor tem de incentivar e conduzir os alunos a pensar e agir com valores e atitudes adequados. Ainda reforçamos que o professor tem um grande valor no que se refere à aprendizagem de seus educandos.

Por meio das atividades desenvolvidas na sala de aula dá para perceber a alegria dos alunos; por meio de sua expressão, essa alegria fica clara. E esse aspecto também foi observado, e verificamos a felicidade estampada no rosto de cada um. Antunes (2004, p.31) diz que “brincando as crianças constroem seu

próprio mundo”. Propiciar este espaço aos alunos é fundamental, pois por meio dessas atividades podemos fazer uma análise do desenvolvimento de cada aluno.

O professor deve estar a todo o momento buscando novidades e inovando suas aulas, seja com atividades, seja com jogos confeccionados por eles, ou da escola. Neste caso, a professora tanto utiliza jogos já prontos da escola como também os confeccionados.

De acordo o Referencial Curricular Nacional de Língua Portuguesa (1997, p. 46), [...] “A aprendizagem precisa então estar inserida em ações reais de intervenção. A começar pelo âmbito da própria escola”. Neste sentido, é da responsabilidade do professor organizar e desenvolver suas atividades de forma bem planejada e dinâmica para envolver e desenvolver melhor a aprendizagem das crianças. É evidente que na maioria das vezes para o desenvolvimento de alguns jogos tem que haver um espaço amplo. Porém, no período de observação todas as atividades com jogos foram desenvolvidos em sala, talvez por que o jogo não necessitava de um espaço maior para a realização das atividades. Para essas atividades o espaço era adequado.

Ter um espaço adequado ao desenvolvimento dos jogos é fundamental para que as crianças possam utilizar-se melhor do jogo ou da brincadeira. Segundo Vygotsky (2003, p. 121-122), “no brinquedo a criança faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer”. E unindo o útil ao agradável a criança aprende mais e melhor. Diante disso, o desenvolvimento das atividades é na sala de aula, e com a participação de todos os alunos, pois as atividades estimulam-nos a participarem. Neste contexto, Teixeira (1995, p. 23) enfatiza que “o ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve”. Promover estas atividades aos alunos é propiciar a eles momentos de descontração e aprendizagem.

Nesta perspectiva, observamos também a participação dos alunos nas atividades, e percebemos que gostam e são fieis ao jogo, buscando sempre ganhar ou fazer a maior quantidade de pontos. E isto é essencial para sua aprendizagem, por perceber que eles interagem e participam ativamente dos jogos, esta participação é fundamental no que diz respeito ao seu desempenho. Neste contexto, Piaget (1994) destaca que existe, “a influência afetiva do jogo espontâneo como

instrumento incentivador e motivador no processo de aprendizagem”. Notamos também que o jogo não estimula somente a aprendizagem, mas o desenvolvimento afetivo e social.

Verificamos também se os alunos respeitavam as regras trabalhadas no jogo. Notamos que em todo momento o professor ia trabalhar um jogo ou brincadeira antes era explicadas todas as regras: alguns alunos respeitavam outros não, e os próprios alunos corrigiam os colegas e muitas vezes tinham que deixar o jogo, pois os demais não permitiam o desrespeito. No entanto, Piaget (1994) relata que “o jogo adota regras ou adapta cada vez mais a imaginação simbólica aos dados da realidade sob forma de construções ainda espontâneas, mas imitando o real”. Diante disso, o jogo é visto como uma forma de levar o aluno a perceber que existem regras que devem ser seguidas.

Outro aspecto observado foi em relação à interação do professor com os alunos, bem como sua observação nas atividades desenvolvidas. O professor está a todo o momento orientando os alunos nestas atividades e sempre os observando nessas atividades, e até mesmo fazendo anotações.

A interação do professor e sua observação são fundamentais. Sob este prisma, devemos observar o contido nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1997): “A observação criteriosa do comportamento dos alunos durante o desenvolvimento das atividades oferece informações valiosas para a organização e agrupamento na classe” (BRASIL, 1997, p.102). Vale ressaltar que o professor deve fazer essa observação a todo o momento, para verificar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, o que avançou e o que deve avançar ainda.

### 3.1.1 Posicionamento das Professoras

Quando apresentada a questão da formação educacional dos professores, ficaram visíveis as dificuldades encontradas por duas das professoras por conta das condições econômicas, bem como as dificuldades pelo horário trabalho, e as demais tiveram uma formação bastante positiva em relação à aprendizagem. Eis alguns dos depoimentos das professoras:

Professora K: Minha formação não foi fácil, por conta de minhas condições financeiras até mesmo na aquisição de conhecimento, tinha muita dificuldade de assimilar os conteúdos, pois minha base não foi muito boa.

Professora S: Minha formação foi bem desenvolvida, pois quando iniciei meu trabalho na sala de aula não encontrei dificuldade para desenvolver o trabalho.

Professora Y: Foi maravilhosa tive muito conhecimento.

A professora G relatou que sua formação “foi um pouco conturbada, devido a ter que estudar à noite, trabalhar das 07h30min às 16h45min”. Revelou ainda que “nos finais de semana adiantava os trabalhos acadêmicos para atender algumas chamadas da tutoria acadêmica”. Completou:

No decorrer da semana, pagava colegas para me substituir em sala de aula, pagava táxi e ia até a cidade, em muitas vezes teria que sair ao término da aula para não deixar substituto com os alunos, devido à preocupação por serem crianças. Mas com todo o sacrifício, fiz uma boa formação e sempre tive notas excelentes, mesmo tendo que fazer os trabalhos sozinhos, por não poder sentar com a equipe (Professora G).

Nesta perspectiva é notável verificar que a formação é fundamental para se reconhecer na profissão, bem como para o bom desenvolvimento dela. Deste modo, cada sujeito é livre para a escolha da profissão, uns conseguem com mais facilidade e outros encontram muitos obstáculos nessa busca. Muitos sujeitos optam por uma profissão por gosto, sonho ou até mesmo por falta de opção. Relacionar quem das entrevistadas está nessas condições.

Para Perrenoud (1993), os profissionais da educação necessitam de novas competências para se motivarem na atuação, de modo que os objetivos da educação sejam melhorados, diante das aprendizagens essenciais aos profissionais de hoje. Neste contexto, buscar novidades para as práticas pedagógicas é fundamental por parte dos educadores, e mesmo desenvolvendo um bom trabalho é necessário estar sempre inovando as práticas e ampliando a teoria.

Por meio das informações passadas pelos educadores é que os educandos unem as que já têm consigo e formulam suas ideias, conhecimentos cruciais para enfrentar os desafios impostos pela sociedade.

Em relação à profissão, expõem as professoras K, S, e Y que era um sonho serem professoras. Nesta perspectiva, ter uma profissão com a qual se identifique favorece o melhor desenvolvimento de seu trabalho, proporcionando aos educandos uma aprendizagem necessária. A professora G relata que “foi por acaso, devido ser o único curso oferecido na época, na cidade já que meus pais não queriam que eu não saísse para outra cidade”.

A profissão que se escolhe para exercer deve ser aquela na qual sujeito tenha conhecimento e se identifique, para poder exercê-la de forma prazerosa e com êxito profissional. Na atualidade existem muitas pessoas com dificuldade de escolher uma profissão, porque acreditam que a melhor é a que lhe dê um favorecimento econômico maior. Muitas vezes não procuram a produtividade do trabalho e o seu reconhecimento, mas, sim, o status financeiro.

Porém, existem aqueles que escolhem a profissão por sonhos, e não por dinheiro. Com isso seu trabalho pode ser mais produtivo, e o sujeito o desenvolve melhor. Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.366) explicitam que, [...]

[...] ao pensar sobre uma forma de se desenvolver no mundo do trabalho, bem como na atividade que vai desenvolver a pessoa nunca o faz de forma abstrata. Ao contrário, personifica e personalizam as ocupações/profissões, mobilizando imagem que adquiriu durante sua vida.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, os sujeitos nunca atuam na profissão de forma abstrata, vazia, mas utiliza de seus conhecimentos para desenvolver seu trabalho. (Referencias pessoais entre outras, segundo os PCN 1998)

Os contextos citados acima nos levam a uma ampla reflexão em relação à escolha profissional, sendo que a maioria foi escolhida por aptidão ou como relataram um sonho que tinha de ser professor, apesar de última referir-se à escolha como um acaso.

Sob esta ótica, as experiências são bastante válidas no que diz respeito ao desenvolvimento do trabalho na sala de aula, pois, com o passar dos anos as experiências dos erros e acertos facilitam no trabalho. Mas, para chegar até aqui as

professora K e Y relataram que, no início, o ingresso na sala de aula foi bem mais difícil, mas com o passar dos tempos as experiências ajudaram.

Dentre as falas das professoras as mesmas destacaram que:

K – Apesar das dificuldades encontradas em sala de aula como: salas cheias, alunos desinteressados, falta de apoio dos familiares e até mesmo falta de experiência própria. Com o passar dos tempos, fui adquirindo experiências por meio dos erros e acertos e também aprendendo a lidar com a situação. Daí, passei a desenvolver melhor meu trabalho na sala de aula.

S – Quando iniciei esta profissão era mais diferente a forma de trabalhar. Os alunos eram mais interessados e os pais eram mais presentes. No decorrer dos anos teve muita evolução em relação ao ensino. Porém busco novos conhecimentos para melhorar minha prática e teoria em sala de aula.

Y – No começo achei muito difícil, mas com o passar do tempo comecei a tomar gosto, agora sou apaixonada.

G – Mesmo com alguns cursos de formação continuada oferecida pelo gestor do município, eu também sempre procurei professores mais experientes e livros que melhor me orientava como trabalhar com os alunos, para ter melhores rendimentos.

São visíveis nos relatos as dificuldades encontradas pelos professores no decorrer do trabalho, por mais que tenham formação em magistério, nem todo conhecimento é adquirido por meio da teoria; a prática e as experiências são essenciais nesta formação.

O tempo nos leva à aquisição de experiências necessárias para a profissão, saberes estes que, interligados aos saberes atuais, podemos desenvolver trabalhos produtivos e necessários para a aprendizagem dos alunos. Os erros e acertos no decorrer dos anos de trabalhos constituem-se em experiências profissionais, das quais o professor irá fazer uma seleção e dar continuidade com os pontos positivos decorrentes na sua carreira.

Nesse sentido, Freire (1996, p. 43) afirma que "é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática." De acordo com o que o autor relata, é notável que com os erros do passado possamos fazer diferente, servindo de exemplo para melhorar prática de hoje.

Identificar-se com uma série para trabalhar é necessário no sentido de desenvolver melhor o trabalho de aprendizagem. Porém, isto é algo subjetivo de

cada profissional. Essas afinidades são diferentes, pois na maioria das vezes o profissional prefere trabalhar de primeiro ao quarto ano, como menciona a professora S: “Cada um tem afinidades diversificadas em relação à escolha das séries”. Eis os relatos das professoras:

K – Sim. De primeira a quarta séries. Identifiquei-me mais com o primeiro ano.

S – Sim. Da Educação Infantil, de primeira a quarta séries. Também já trabalhei com disciplinas de quinta a oitava séries para preencher vagas por falta de professores. Todas as séries de primeira a quarta séries.

Y – Em muita das vezes sim, Educação Infantil e de primeira a oitava séries, ou seja, nono ano, mas sempre a preferência foi por Educação Infantil.

G – Em muita das vezes sim, Educação Infantil e de primeira a oitava séries, ou seja, nono ano, mas sempre a preferência foi por Educação Infantil. Nas citações dos professores acima, todos atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Diante disso é necessário enfatizar a importância de os educadores estarem sempre buscando novas metodologias, para desenvolver melhor o seu trabalho. Porque é nos anos iniciais que os alunos fazem seu alicerce, e se este não for bem feito o aluno não conseguirá atuar de forma crítica, criativa e reflexiva na sociedade.

Segundo Borges (2004, p. 178), “para a prática docente é fundamental que os professores tenham um conjunto de posturas relativas a um saber ser e um saber fazer em sala de aula”. Buscar saberes diferentes e ter domínio e conhecimento dos assuntos é muito importante, e bastante relevante para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nesta fase de aprendizagem.

Ressaltamos que a escola tem um papel fundamental na vida das crianças, nesta etapa educacional. A instituição escolar deve dispor de um ambiente favorável à aprendizagem dos discentes, levando-os a uma aprendizagem sólida e eficaz.

O profissional da educação especializado nesta área tem de buscar novas formas de ensino para seus alunos, sendo que estes não necessitam somente de conhecimento intelectual, mas também social e pessoal. Nesta etapa de vida, os alunos têm mais facilidade de aprendizagem, porque estão numa fase de curiosidade e com a mente em transformação pronta para a aquisição de novos



saberes. Por conta disso, o professor deve despertar o gosto de aprender, utilizando-se de atividades criativas e dinâmicas. A escola, aqui, é entendida como possuidora de importante papel na transformação social, como mobilizadora da práxis, como alerta Paulo Freire (1979).

A escola é um ambiente que estimula a transformação dos educandos, porquanto estes não frequentam a escola só por conta da aprendizagem intelectual, mas buscam também aprendizagens diferenciadas e necessárias à sua vida.

Em relação às experiências, as professoras têm bastante consciência de que somente com as experiências adquiridas no decorrer das vivências não é possível desenvolver um bom trabalho. Todas elas ressaltam que é necessário sempre estar em busca de novos saberes. E unindo esses novos saberes com as experiências, pode-se desenvolver um melhor trabalho. No momento da entrevista, perguntamos às professoras: Somente as experiências adquiridas no tempo de estudos são essenciais para desenvolver um bom trabalho na sala de aula?

Neste sentido, elas relataram:

K – Não. É necessário estarmos sempre na busca de novas capacitações.

S – Não. É necessário buscar novos conhecimentos.

Y – Acho que precisamos ter mais conhecimentos.

G – Não. O favorecimento de um bom trabalho depende de dedicação, amor pela profissão e muito estudo para a ampliação da área de trabalho, seja ela qual for essa profissão.

É necessário ressaltar que muitas vezes as experiências adquiridas facilitam o desenvolvimento do trabalho, porém isso não é suficiente. Todavia, é primordial a busca de saberes diversificados e atuais, pois tudo evolui, e os profissionais da educação visam a preparar esses alunos para acompanhar essa evolução. Diante disso, é importante interligar as experiências adquiridas no decorrer do processo de trabalho com a realidade do dia a dia, fazendo uma ponte entre ambas.

Para Marin (2002), a formação continuada de professores deveria transformar a escola em espaço de troca e de reconstrução de novos conhecimentos. Com isso, é necessária a formação continuada, para que os profissionais tenham uma nova ótica dos temas da atualidade, podendo fazer um

paralelo das experiências que possuem com as novidades que a sociedade oferece a todo o momento, por meio dos avanços existentes.

De acordo com a fala dos professores, é evidente a pouca presença de um coordenador no que se refere ao planejamento dos professores. Nesta atualidade de desafios e mudanças, é necessário que o coordenador esteja orientando e apoiando os educadores nas dificuldades existentes. Nesta perspectiva, os professores ressaltaram que:

R – Às vezes com a coordenação, mas na maioria das vezes só.

S – Às vezes com a coordenação outras vezes só.

G – Na maioria das vezes planejo só, após procurar nos acervos escolar tudo que for preciso para montar meu planejamento.

Y – Às vezes com a coordenação às vezes só.

O planejamento é essencial para obtermos êxito no trabalho desenvolvido na sala de aula e no envolvimento dos indivíduos nos trabalhos coletivos. Para isso, é muito importante ter a orientação pedagógica de um coordenador, porque este é preparado para fazer as devidas orientações aos professores, bem como a análise das necessidades de aprendizagem dos alunos. Diante disso, Libâneo (2004, p. 97) postula que “organizar significa dispor de forma ordenada, articular as partes de um todo, prover as condições necessárias para realizar uma ação”.

O coordenador medeia e viabiliza condições para que as ações e sejam efetuadas, construindo relações saudáveis de forma coletiva. Ele é uma peça fundamental na organização dos trabalhos. Com isso, o coordenador deve estar sempre atento às novas mudanças sociais, ou seja, deve dar suportes aos professores no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem significativo.

Ao relatar a questão em debate, ou seja, a busca por novos métodos e estratégias para enriquecer as aulas, os professores salientaram que estão, sim, sempre a busca de novas formas de trabalho. Diante disso, a professora G ressalva:

As aulas quando não são metodologicamente inovadas com um bom plano de ação, se tornam desinteressantes para o aluno. Buscar sempre novidades para se trabalhar na sala de aula eleva a autoestima dos alunos, bem como sua aprendizagem.

Neste aspecto, todos os professores concordaram: as aulas, quando não são metodologicamente inovadas com um bom plano de ação, tornam-se desinteressantes para o aluno.

De acordo com os depoimentos supra, os professores estão sempre na busca de novos métodos de trabalhos, e isso é essencial para uma aprendizagem significativa e necessária para aquisição de novos saberes.

No entanto buscar inovar as práticas pedagógicas é muito importante no sentido de levar conhecimentos eficazes para os educandos. É visto que atualmente essa inovação é crucial, porque vivemos em um mundo globalizado com pessoas exigentes, que buscam profissionais preparados. Segundo Freire (1967), este é um esforço que cabe realizar, não apenas na metodologia da investigação filosófica, mas, também, na educação problemática que defendemos.

Ante o que Freire (1967) relata que é imprescindível que sejamos flexíveis em relação às mudanças na sociedade. Contudo, o professor deve estar sempre se esforçando a acompanhar essa evolução, levando os alunos a serem críticos e reflexivos.

Entender a importância do lúdico na sala de aula é uma questão decisiva. Por meio dessa reflexão, percebemos que os professores têm conhecimentos necessários no que diz respeito à temática. Diante disso, todas as professoras acreditam que o lúdico é necessário na sala de aula. Em suas falas elas relataram:

K – Acho importante. Porque com essa metodologia os alunos desenvolvem seus conhecimentos de forma prazerosa e dinâmica.

S – Bom para o desenvolvimento e a criatividade dos alunos.

G – O lúdico na sala de aula é visto como meios que contribuem e enriquece o desenvolvimento intelectual de cada aluno.

Y – Acho muito bom.

A ludicidade é um recurso que nos últimos anos está cada vez mais tomando seu espaço na sala de aula, não somente nos anos iniciais como também nos demais anos. Perante os relatos das professoras acima, é visto que elas reconhecem a importância da ludicidade no espaço escolar e que têm conhecimentos necessários no que diz respeito ao lúdico.

Segundo Kishimoto (2000, p. 68), “o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade” Neste contexto, a ludicidade deve promover os educandos uma aprendizagem espontânea e específica as suas necessidades. O lúdico promove não só uma aprendizagem intelectual e a correção de alguma defasagem, mas, também, propicia aos alunos momentos prazerosos e dinâmicos.

Segundo Macedo, Petty e Passos (2005, p. 7), “[...] ao jogar, uma criança dá muitas informações e comunica, através da ação, sua forma de pensar” [...]. Os autores Macedo, Petty e Passos (2005) enfatizam ainda que a criança que brinca e aprende jogos, que fazem parte da sua cultura, desenvolve habilidades, sentimentos ou pensamentos. E, aliadas a esse desenvolvimento, as crianças têm mais facilidades de aprender outras habilidades.

Estimular os educandos no desenvolvimento da aprendizagem é essencial. e o lúdico está sendo utilizado cada vez mais. Neste contexto, as professoras expuseram em seus pontos de vista:

G – Percebe-se que o aluno se desenvolve à medida que ele vai mantendo contato, ou seja, manipulando os variados materiais, dispor de materiais diversos facilita o desenvolvimento dos alunos.

K – Acho criativo e estimula a criatividade despertando o gosto em aprender.

S – É esclarecedor e facilita a aprendizagem dos alunos.

G – Percebe-se que o aluno se desenvolve à medida que ele vai mantendo contato, ou seja, manipulando os variados materiais, ao reinventar coisas e criar seus próprios ideais, além de proporcionar a relação entre parceiros e grupos.

Y – Acho essas atividades maravilhosas, o aluno desenvolve muito bem.

Analisando os relatos, os jogos são estratégias bastante positivas no que se refere à fragmentação da aprendizagem. Esses educadores acreditam que os jogos são eficazes e favoráveis ao desenvolvimento dos indivíduos.

Segundo Piaget (1967 p. 32), “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Na verdade o jogo não é

meramente uma forma de diversão, mas, sim, uma forma de levar as crianças a se desenvolverem brincando. Essa estratégia motiva as crianças a aprender brincando de forma satisfatória e estimulante.

Desenvolver atividades pautadas no lúdico favorece maior aprendizagem e interação na sala de aula. Com isso, as professoras relataram de forma positiva que o lúdico facilita a aprendizagem e por meio dele percebem mudanças nessa aprendizagem.

K – Sim. E percebo mudanças na aprendizagem dos alunos.

S – Sim.

G – Sim facilita na aprendizagem por que há um avanço cognitivo onde seu adversário em sala de aula, passa a examinar seus conceitos e serem parceiros uns dos outros.

Y – Sim vejo muito aprendido no lúdico.

Todo sujeito que construiu seu alicerce de maneira sólida terá mais facilidades para se desenvolver e enfrentar os desafios impostos pela sociedade. Diante disso, propiciar momentos de descontração e satisfação em aprender é necessário.

De acordo a concepção de Vygotsky (1991) em relação à brincadeira infantil, esta é uma situação imaginária criada pela criança, na qual ela pode, no mundo da fantasia, satisfazer desejos até então impossíveis para a sua realidade. Dê um exemplo para explicitar melhor o que o autor está defendendo.

Todavia, é necessário explorar esse imaginário para a ampliação e aquisição de conhecimentos, porque são nesses momentos que as crianças buscam novas formas de pensar, agir e divertir-se, constituindo-se de saberes diversos. Vygotsky (1991) ainda afirma que a brincadeira, mesmo sendo livre e não estruturada, possui regras. Na verdade, as crianças possuem conhecimentos que os ajudam a desenvolver a brincadeira utilizando de práticas que já possuem.

Diante de tantas mudanças existentes na sociedade, é necessário estar sempre buscando novidades para trabalhar na sala de aula e, com isso, buscar a atenção dos alunos e estimular sua curiosidade no que está sendo trabalhado na

aula. Essa criatividade, segundo a professora G, é necessária não só para os alunos como também para o professor. Outras manifestações sobre esse aspecto:

K – Percebo, os alunos ficam mais interessados.

S – Sim. Os alunos ficam mais interessados na aula.

G – Percebo sim, por que nem o professor ou qualquer outro profissional ou pessoa qualquer consegue viver só de trabalho fixado hora e hora sem fazer um trabalho mais divertido com brincadeira entre colegas.

Y – Sim, percebo um grande interesse dos alunos.

Despertar nos alunos a vontade de aprender deve ser um ofício de todos os dias dos professores e dispor de atividades que despertem esse interesse todos os dias não é fácil, pois nem sempre a atividade interessante para um interessa ao outro e vice-versa.

O professor tem de promover situações condizentes com o interesse dos alunos, dispondo de aulas dinâmicas e atraentes, visando não só ao crescimento cognitivo como também ao pessoal. Por meio dos jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, as crianças aprendem a socializar e a interagir com o mundo que as cerca.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: “A intervenção pedagógica professor tem valor decisivo no processo de aprendizagem e, por isso, é preciso avaliar sistematicamente se ela está adequada, se está contribuindo para as aprendizagens que se espera alcançar” (BRASIL, 1997, p. 48). São situações que devem ser vistas a todo instante pelos professores, para que eles possam buscar novas formas de aprendizagem para os alunos.

Para a criança, a brincadeira gira em torno da espontaneidade e da imaginação. Não depende de regras, de formas rigidamente estruturadas. Para surgir basta uma bola, um espaço para correr ou um risco no chão (VELASCO, 1996). As crianças não são perfeccionistas como os adultos, elas não precisam de um espaço adequado para realizar suas brincadeiras, tudo ocorre de forma natural e satisfatória.

A partir do momento em que passa a trabalhar com jogos, o professor deve valorizar todas as habilidades que os alunos já possuem. Com isso, irá ampliar as que já têm e adquirir outras novas.

Por meio dos relatos dos professores percebemos que eles valorizam habilidades diversificadas no aluno e isso ajuda a somar o desempenho dos discentes. Em relação às habilidades estimuladas ao trabalhar com jogos, os professores citam:

K – A atenção, compreensão, comportamento, ação e reação no modo de agir no decorrer do jogo.

S – Para melhorar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

G – Valorizo principalmente o companheirismo, união do grupo e socialização na construção de regras e as habilidades na construção de jogos.

Y – O que mais valorizo são a leitura e o raciocínio rápido.

Muitos se utilizam dos jogos para ajudar as crianças a entender que tudo funciona por meio de normas e regras, e desde pequenas elas têm de entender isso. Leontiev (1994) afirma que na atividade lúdica a criança descobre as relações existentes entre os homens. Percebe que para tudo existem regras, e que cada jogo tem sua especificidade para jogá-lo, e também regras a seguir.

No entanto, os jogos e brincadeiras são utilizados não somente como forma de descontração, mas, também, mas como meio de desenvolver a personalidade de cada criança. Esses recursos são atividades com grande valor simbólico, pois desperta um novo olhar relacionado a um determinado assunto, regras e valores sociais e culturais.

“A conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamentos que, em situações normais, jamais seriam tentados pelo medo do erro ou punição”. (KISHIMOTO, 1998, p. 140). O procedimento lúdico oportuniza aos professores de entender não somente o nível de aprendizagem, como também o comportamento de cada um no grupo.

A avaliação é um processo que todo docente faz, na perspectiva de melhoria do trabalho e para saber em qual estágio de aprendizagem está o aluno. E diante disso, percebemos que os professores fazem avaliação contínua, corroborada pelos depoimentos:

K – É contínua de acordo com o desenvolvimento de cada um.

S – Continuada. Por meio do desenvolvimento de cada aluno.

G – Sim é continuada, porque quanto mais se aprende, mais se deve aprender e se tem a aprender.

Y – A minha avaliação é contínua.

É notável que a avaliação dos profissionais seja de forma contínua, buscando avaliar o desenvolvimento de todos os alunos, nas atividades desenvolvidas, como também no desenvolvimento da aprendizagem de cada um. Assim os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam: “Para avaliar segundo os critérios estabelecidos é necessário considerar indicadores bastante preciso que sirvam para identificar de fato as aprendizagens realizadas” (BRASIL 1997, p. 97).

Neste contexto, o professor deve buscar novos critérios de avaliação que visem não somente a aprendizagem, como também outros fatores necessários para sua vida cotidiana. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) explicitam ainda que os critérios de avaliação não podem de forma alguma ser tomados como objetivo, mas devem ser vistos como uma forma de incentivo à aprendizagem de cada um.

A avaliação não deve de forma alguma ser vista como uma forma de punição, mas, sim, como um incentivo aos alunos, porque por meio da avaliação é possível fazer um diagnóstico do desempenho e das necessidades de cada aluno. Utilizando esse método o professor saberá qual a intervenção poderá ser utilizada em cada contexto (BRASIL, 1997).

Todo trabalho desenvolvido na sala de aula deve ter um foco a atingir. Neste caso, ele é utilizado no sentido de desenvolver algo ou introduzir um determinado assunto ao grupo. Para muitos é um meio utilizado e para a professora G, ele é utilizado para trabalhar dois sentidos: o aprender e o brincar ao mesmo tempo. K revela: “É também para trabalhar assuntos que os alunos tenham dificuldade de aprendizagem, sendo ao mesmo tempo pra descontrair”. S menciona que “é para desenvolver melhor o entendimento do aluno em determinado assunto”. G relata que “são trabalhados nos dois sentidos, por divertir ao mesmo tempo em que se aprende, e em muitas vezes os jogos ajuda de forma mais simples no aprendizado do aluno”. Y menciona: “Os dois, para descontrair e trabalhar com assuntos que eles têm muita dificuldades”.



Mediante as declarações supra das professoras, os jogos são utilizados para ajudar na aprendizagem e para a descontração das crianças. O jogo deve ser usado de maneira diversa, proporcionando aos educandos atividades saudáveis e necessárias na sua vida diária.

De acordo com Piaget (1967, p. 32) “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento, físico, cognitivo, afetivo e moral”. Ressalvamos que o trabalho desenvolvido em sala de aula proporciona um amplo desenvolvimento em relação ao corpo físico, intelectual, moral e emocional dos alunos. Leva-os ao melhor desenvolvimento do seu potencial de aprendizagem e desperta sua criatividade de modo geral. Para isso, é essencial que os educadores propiciem um espaço agradável e tenham consciência dos benefícios que o jogo traz para aprendizagem dos alunos, sendo um recurso muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças (PIAGET, 1967).

Todo trabalho, por mais simples que seja, deve ter um objetivo a alcançar, pois o que soma neste contexto é a aprendizagem dos alunos. Observamos também que a organização das atividades e do trabalho deve ser bem feita e não de forma aleatória. Nesse contexto, percebemos que as professoras entrevistadas sempre utilizam esses métodos com algum objetivo a seguir.

K – Desenvolver a capacidade de raciocínio; Aprender a conviver em grupo; Respeitar os outros e as regras existentes nos jogos; E proporcionar um melhor desenvolvimento, dentre outros.

S – Desenvolver a leitura; O raciocínio lógico matemático; Bem como outras atividades que os alunos encontrar dificuldade nas variadas disciplinas estudadas.

G – Trabalhar os conteúdos de qualquer disciplina de forma agradável para o alunado. Identificar o raciocínio lógico e conceito de tempo de cada um; desenvolver a oralidade, regras de competição, respeito, parceria e interação; desenvolver a percepção visual e auditiva do aluno; Permitir que os alunos se autoavaliem no desempenho do jogo,

Y – Compreender os sons das palavras, letras e fonemas. Desenvolver a fluência.

É visto que os jogos são utilizados para alcançar vários objetivos tanto no aspecto de socialização quanto no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Diante disso, notamos a evolução dos educadores em relação aos recursos utilizados, deixando de lado o tradicionalismo e investindo em novas formas de trabalho. Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais, [...]

[...] se o objetivo é que os alunos utilizem os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para melhorar a capacidade de compreensão e expressão, tanto em situação de comunicação escrita quanto oral, é preciso organizar o trabalho educativo nesta perspectiva (BRASIL, 1997 p. 91).

Entretanto ressaltamos que, para que os educadores alcancem os objetivos necessários com a utilização dos jogos ou qualquer outro recurso, é fundamental a organização de seu trabalho na sala de aula, bem como o desenvolvimento de um bom planejamento. Essa atividade só poderá ser realizada com a intervenção do professor, que deverá colocar-se na situação de principal parceiro (BRASIL, 1997).

De acordo com a entrevista, fica claro que os professores têm uma ampla concepção em relação à contribuição do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, sendo que os educadores defendem esse recurso como metodologia essencial para o desempenho da aprendizagem dos alunos. Acreditam ainda que a ludicidade desempenha um papel fundamental na vida das crianças, pois além de se desenvolverem intelectualmente também aprendem a respeitar regras e a conviver melhor com seus colegas. Enfim, todas as professoras acreditam que o lúdico é um instrumento indispensável para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, sendo uma estratégia pedagógica bastante usada por elas na sala de aula.

### 3.1.2 Posicionamento dos Alunos

Como relatamos, o jogo é um exercício não somente para o desenvolvimento da leitura e da escrita, é também um fator primordial para um bom amadurecimento futuro, para prática da disciplina e do bem-estar.

O planejamento das atividades deve ser organizado de maneira que os alunos entendam com facilidade o seu desenvolvimento. Quando o professor explica o que vai ser trabalhado e como vai ser desenvolvida a atividade, esta terá mais êxito. A organização é um fator decisivo para alcançar êxito no trabalho, e esta organização inicia-se desde a elaboração do jogo até o seu final. Organizar as

atividades deve ser de crucial importância para o transmissor e os receptores desse conhecimento.

Enfatiza Libâneo (2004, p. 97): “organizar significa dispor de forma ordenada, articular as partes de um todo, prover a condição necessária para realizar uma ação”. Diante disso, o profissional deve desenvolver jogos e brincadeiras que os alunos tenham habilidade, podendo, assim, interagir com eles e não ser um jogo trabalhado de forma aleatória.

Utilizar regras no desenvolvimento de jogos e brincadeiras é necessário, porque leva os alunos a entender que as regras são feitas para serem seguidas. Com isso, ensina os alunos a entender e a refletir sobre essa questão, podendo por em prática no seu cotidiano. Os alunos concordaram com a questão supracitada, e responderam sim.

Segundo os PCNs de Matemática (1997, p. 35) “o jogo é uma atividade natural no desenvolvimento dos processos psicológicos básicos”. Diante disso, salientamos que é elemento indispensável no desenvolvimento mental e social das crianças. Assim como qualquer outra atividade, para o desenvolvimento de atividades com o jogo, é crucial ter um objetivo a seguir, porque de alguma forma trabalha para obtê-lo. Nesta perspectiva, a atividade vem com o propósito de levar o aluno a conseguir algo de forma coletiva ou autônoma.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais expressam que: “Se o objetivo é que o respeito próprio seja conquistado pelo aluno, deve-se acolhê-lo em um ambiente no qual se sinta respeitado e valorizado” (BRASIL, 1998, p.75).

Levar o aluno a ter confiança em si e a conquistar seus próprios objetivos é um fator de grande valia. Neste contexto, o ambiente onde serão desenvolvidas as atividades deve valorizar o sujeito que ali se faz presente.

Outro aspecto relevante no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras na sala de aula é sempre deixar claro para os alunos o objetivo que o educador quer atingir com a atividade. Geralmente os educadores apostam nesse recurso para consolidar a aprendizagem dos alunos. E se a atividade não for bem organizada não surtirá nenhum efeito.

Ninguém é merecedor de realizar todos os dias sempre a mesma tarefa, fazendo daquelas atividades uma rotina que deve seguir todos os dias. De acordo com Pimenta (1991), é o pedagogo que medeia, como profissional da educação, a organização escolar e o trabalho docente. Ainda na perspectiva de Pimenta (1991), esse trabalho se traduz na organização didática que compreende os conteúdos, os métodos de ensino e a avaliação de ensino. Para isso, é imprescindível que os professores se organizem e diversifiquem sua metodologia de trabalho. Ante estas questões, ao perguntar aos alunos se as atividades com jogos são variadas, todos responderam sim.

Diante da fala dos alunos, observamos que eles também acreditam que as atividades desenvolvidas por meio da ludicidade facilitam mais a aprendizagem, porque eles aprendem brincando. E com isso facilita mais a aprendizagem e a socialização dos alunos, mesmo havendo um ou outro que acaba brigando, mas mesmo assim é muito bom.

Neste caso, diversificar as formas de trabalho também é uma forma de organização, porque se não levar para sala de aula atividades variadas, conduzirá sempre atividades monótonas que nem mesmo o educador terá ânimo para desenvolvê-las. Então, ser organizado é um aspecto que o professor deve ter ao planejar suas aulas.

Os trabalhos desenvolvidos em grupo são favoráveis ao desenvolvimento dos alunos. Por meio dessa atividade, os alunos trocam saberes diferentes, auxiliando um ao outro no desenvolvimento da aprendizagem. Mas para isso o professor tem de desenvolver um intenso trabalho anteriormente. Os alunos 3, 4, 5, 7 afirmaram o seguinte: “É mais fácil, porque um ensina o outro”. A aluna 6 também falou que não é melhor, porque muitas vezes os colegas começam a brigar.

O trabalho em grupo possibilita ricos intercâmbios comunicativos que, embora tenham enorme valor social e pedagógico, nem sempre implicam interação produtiva do ponto de vista dos conteúdos escolares (BRASIL, 1997, p. 101).

Todavia, é necessário buscar sempre o desenvolvimento de trabalhos mais grupais do que individuais, porque nem sempre os alunos conseguem desenvolver uma atividade de forma individual. Continuando com os PCNs (1997) nesse sentido,

o grande desafio é criar condições didáticas para que a interação verdadeiramente ocorra.

Para o desenvolvimento dessas atividades, é visível que o espaço da sala de aula nem sempre é favorável, porque a prática da maioria dessas atividades deve ser em ambientes propícios para um bom desempenho. Alunos 1, 6, 8, 9 e 10 responderam que devem ser realizadas na sala de aula e em outros espaços também. De acordo com Kuenzer (2003, p.49):

Discutir os espaços, sujeitos e tempos escolares podem levar a um redirecionamento da função da escola nos dias atuais, já que ficam claras as transformações de ordem econômica, social, política e ambiental nas quais a sociedade está inserida.

O ambiente escolar deve ser disposto de maneira que dê conforto aos alunos e aos demais participantes do espaço. No que se refere à aprendizagem, quanto mais agradável, maior o desenvolvimento.

É clara a diferença na aprendizagem dos alunos, a partir da utilização de jogos e brincadeiras. Neste contexto, até mesmo os alunos veem a diferença na sua própria aprendizagem. Sobre esse aspecto, todos responderam sim, porque a cada dia aprendem um pouco mais.

Pressupomos que, por mais inquieto que seja um aluno na sala de aula, ele não chega ao final do ano letivo sem nenhum aprendizado. Mesmo que não consiga desenvolver a leitura e a escrita de forma fluente, aprende trabalhar em grupo, a se socializar com os colegas dentre outros fatores necessários. O processo de aprendizagem dos alunos ocorre continuamente, sendo que os mesmos vão se constituindo e se transformando com o passar dos tempos, de acordo com as mudanças existentes na sociedade.

Segundo Vygotsky (1998) “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”. Os jogos são recursos essenciais, no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças, na aquisição de saberes.

Os alunos apreciam tanto esse tipo de atividade, que a maioria gostaria que as atividades lúdicas ocorressem todos os dias. É sinal de que eles já têm consciência dos benefícios que essas atividades trazem para eles.

A brincadeira não é um mero passatempo, ela ajuda no desenvolvimento das crianças, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo. Os alunos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 responderam que gostariam de desenvolver atividades lúdicas todos os dias. Os alunos 9, 10 preferiram duas vezes por semana. Silva (2004, p. 26) defende:

Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que os alunos têm acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu envolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, ainda continuamos a afirmar que os jogos e brincadeiras são fatores positivos e eficientes, no que diz respeito à aprendizagem dos alunos. Promove maior comprometimento do aluno em relação às aulas.

É imprescindível que todos os alunos participem das atividades grupais, porque a socialização é crucial neste aspecto. Sobre o assunto, os alunos 1, 2, 3, 4, 8 e 9 responderam sim. Os alunos 5, 6, 7 e 10 responderam que havia aqueles que às vezes não queriam participar e ninguém iria obrigá-los a participar das atividades.

Sendo assim, nos PCNs (1997) está registrado que o critério de agrupamento não pode ter apenas como referência os aspectos cognitivos, pois há muitas outras variáveis importantes a serem consideradas (BRASIL, 1997).

Considerar todos os aspectos importantes para o crescimento dos alunos é indispensável, pois eles não necessitam somente da aprendizagem intelectual, mas, sim, de todas as que lhes servirão futuramente, possibilitando-lhes serem sujeitos reflexivos, críticos, organizados, desafiadores e conhecedores de seus direitos e deveres na sociedade.

Os jogos e brincadeiras são instrumentos de grande valor na sala de aula, porque em muitos casos conseguimos transmitir informações por meio do lúdico que através dos métodos tradicionais não conseguimos transmitir. Diante disso, é que utilizamos esses métodos para obter êxito na aprendizagem dos alunos e alcançar os objetivos necessários para a aquisição de conhecimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traçar comentários sobre os dados obtidos pela entrevista semiestruturada, grupo focal e observação do aspecto lúdico nos anos iniciais foi fundamental, porque com base nessas análises foi necessária uma ampla reflexão em relação à importância da ludicidade para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Este trabalho foi realizado a partir da entrevista com professoras e o grupo focal com alunos, e as reflexões aqui relatadas se embasaram na concepção e no entendimento sobre a importância do lúdico na sala de aula. Neste contexto, buscamos entender a concepção das professoras e alunos em relação à importância do lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede pública no Município de Carinhanha, refletindo, aqui, nossa compreensão relacionada à importância da ludicidade para o eficaz desenvolvimento dos alunos.

Diante das facetas aqui colocadas, percebemos o quanto o trabalho com o lúdico é importante no processo de desenvolvimento intelectual, pessoal, afetivo e social dos sujeitos. No decorrer do estudo, entendemos a necessidade de proporcionar às crianças atividades lúdicas para que elas possam ter contato com atividades e conhecimentos diversos.

Neste contexto, analisamos a compreensão dos professores em relação à eficácia do lúdico como fator necessário para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Observamos que essa metodologia é bastante utilizada pelos professores – o uso de jogos, brincadeiras e outras atividades diversas são frequentes na sala de aula.

No transcorrer da pesquisa, observamos que os educadores também tinham a ludicidade como recurso de grande valor na aprendizagem das crianças. Ressaltamos também que este estudo proporcionou aos educadores melhor reflexão em relação ao lúdico.

Foi possível também realizar uma análise sobre a posição dos alunos no que diz respeito às atividades lúdicas na sala de aula. Por meio da entrevista, verificamos que essas atividades são bastante aceitas pelos educandos, sendo que estes também acreditam na sua eficácia e na promoção de uma aprendizagem

significativa. Entretanto, proporcionar atividades que envolvem a ludicidade não subtrai a aprendizagem das crianças; ao contrário, só aumenta esses saberes. E continuar envolvendo os alunos nesse tipo de atividade será de grande valor para um desenvolvimento significativo e eficaz.

Para inserir essas atividades no contexto escolar da criança, é necessário que o professor saiba planejar de forma correta, pois a organização dos métodos de trabalho é necessária para que aconteça esse desenvolvimento, tão importante e significativo para o crescimento mental, corporal, espiritual, afetivo, emocional e intelectual dos educandos.

Portanto, continuar o trabalho com atividades lúdicas deve ser primordial, pois é evidente que a ludicidade é uma grande aliada no desenvolvimento dos alunos. Enfim, o lúdico propicia às crianças o favorecimento para enfrentar diversas experiências significativas. E diante do objetivo já citado no trabalho qual a contribuição do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais das crianças? Compreendemos que a ludicidade é um fator bastante positivo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, e que os professores têm bastante consciência desse método como favorável nesse desenvolvimento.

Todas as reflexões foram feitas por meio de todos os procedimentos realizados durante o desenvolvimento deste trabalho: a entrevista, o grupo focal e observação na sala de aula.



### **PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

---

## PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

### COMO UMA ONDA

LULU SANTOS

*Nada do que foi será  
De novo do jeito que já foi um dia  
Tudo passa  
Tudo sempre passará  
A vida vem em ondas  
Como um mar  
Num indo e vindo infinito  
Tudo que se vê não é  
Igual ao que a gente  
Viu há um segundo  
Tudo muda o tempo todo  
No mundo  
Não adianta fugir  
Nem mentir  
Pra si mesmo agora  
Há tanta vida lá fora  
Aqui dentro sempre  
Como uma onda no mar  
Como uma onda no mar  
Como uma onda no mar  
Como uma onda no mar  
Nada do que foi será  
De novo do jeito*

*Que já foi um dia  
Tudo passa  
Tudo sempre passará  
A vida vem em ondas  
Como um mar  
Num indo e vindo infinito  
Tudo que se vê não é  
Igual ao que a gente  
Viu há um segundo  
Tudo muda o tempo todo  
No mundo  
Não adianta fugir  
Nem mentir pra si mesmo agora  
Há tanta vida lá fora  
Aqui dentro sempre  
Como uma onda no mar  
Como uma onda no mar  
Como uma onda no mar  
Como uma onda no mar  
Como uma onda no mar*

Segundo a letra da música, inspiro-me a dizer que nada do que foi será de novo e do jeito que já foi um dia. Realmente toda a minha trajetória no curso de Pedagogia foi de muitas realizações, angústias e descobertas. Porém tudo que passei no curso, não irei passar novamente, porque outras descobertas que farei não serão iguais, serão com pessoas, ambiente e curso diferentes. Diante disso, ponho-me a dizer que as coisas estão em constantes transformações, e devemos sempre buscar inovar nosso conhecimento, para poder transmitir saberes aos sujeitos.

O curso de Pedagogia me proporcionou muitas aprendizagens ao longo desse trajeto. Também me fez refletir em minha ação como professora, proporcionando-me expectativas de dar continuidade à formação com uma Pós-Graduação em alfabetização, quem sabe futuramente fazer um mestrado e até um doutorado. Tudo isso dando sequência na área da educação

Entretanto sempre soube que a educação é o melhor meio de transformar a sociedade, agora acredito ainda mais e, nesta perspectiva, pretendo revelar o resultado de todo o conhecimento que adquiri no decorrer do curso, mostrando um bom trabalho e proporcionando aos meus alunos conhecimentos necessários e significativos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Plano, 2007. Série Pesquisa, v. B3.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade – lembranças de velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais, língua portuguesa**. Brasília, 1977. 144p
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares, temas transversais**. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. 443p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares de matemática**. Brasília, 1997. 142p
- CRUZ NETO, Otávio; MOREIRA, Marcelo R.; SUCENA, Luiz Fernando M. Grupo focal e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. In: Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2002, Ouro Preto. **Anais...** Minas Gerais: Abep, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- \_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. p. 105.
- GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: GASKELL, George; BAUER, Martin W. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.
- GODOY, Arilda S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brincadeira e a educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998. [In: Froebel].

KUENZER, Acácia Z. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para gestão. In: FERREIRA, Naura S. C. (Org.) **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

LEONTIEV, Alexei N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, Lev S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexei N. (Orgs.), **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Moraes, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Gestão e organização da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia S.; PASSOS, Norimar C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. São Paulo: Didática, v. 26-27, p.149-158, 1990/1991.

MARCONI, Mariana de A. **Técnica de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARIN, Alda J. Formação de professores: novas identidades, consciência e subjetividade. In: TIBALLI, Elianda F. A.; CHAVES, Matias S. (Orgs.). **Concepções e práticas: deformação de professores** – diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 57-73, (Trabalhos apresentados no XI Endipe – Goiânia – Goiás, 2002).

NEVES, Jorge Luiz. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, v. 1, n. 3, 1996.

OLIVEIRA, Vera B. de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PASCHOAL, Jaqueline D.; MACHADO, Maria Cristina G. **Imagens da infância na modernidade**: da infância que temos à infância que queremos. UEM: Maringá, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação**. De jogo. São Paulo: Zahar, 1971.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e pedagogia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Trad. por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

\_\_\_\_\_. O raciocínio na criança. Rio de Janeiro: Real, 1967.

PIMENTA, Selma G. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1991.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O processo educacional em jogo: algumas reflexões sobre a sublimação do lúdico. **Revista Licere/ Centro de Estudos de Lazer e Recreação**, v. 1, n.1, Belo Horizonte: EEF/UFGM, 1998.

SILVA, Aline G. F. da. Jogos e brincadeiras na escola. **Webartigos**, 18 mar. 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/jogos-e-brincadeiras-na-escola/34559/>>. Acesso em: 19 nov. 20013.

SOUZA, Edison Roberto. O lúdico como possibilidade de inclusão no ensino fundamental. **Revista Motri Vivência**, v. 8, n. 9, 1996.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VEIGA, Ilma P. de A. Perspectiva para reflexão em torno do projeto político pedagógico. In: VEIGA, Ilma P. A.; RESENDE, Lúcia G. de (Orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: FONSECA, Marília (Org.). **As dimensões do projeto pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2004.

VELASCO, Cacilda G. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Teoria do desenvolvimento mental e problemas na educação**. 1982-1984, v. 1, p.107.

## **APÊNDICE A – Roteiro para Entrevista com os Professores**

### **1-Relate como foi sua formação?**

Professora K = Minha formação não foi fácil, por conta de minhas condições financeiras até mesmo na aquisição de conhecimento tinha muita dificuldade de assimilar os assuntos, pois minha base não foi muito boa.

Professora S = Minha formação foi bem desenvolvida, pois quando iniciei meu trabalho na sala de aula não encontrei dificuldade para desenvolver o trabalho.

Professora Y= Foi maravilhosa tive muito conhecimento

Professora G R=Foi um pouco conturbada, devido ter que estudar a noite, trabalhar das 07h30min às 16h45min horas, nos finais de semana adiantava os trabalhos acadêmicos para atender algumas chamadas da tutoria acadêmica no decorrer da semana, pagava colegas para me substituir em sala de aula, pagava mo taxi para ir até a cidade, em muitas vezes teria que sair ao termino da aula para não deixar substituto com os alunos, devido à preocupação por serem crianças. Mas com todo o sacrifício, fiz uma boa formação e sempre tive notas excelentes, mesmo tendo que fazer os trabalhos sozinhos, por não poder sentar com a equipe.

### **2- A escolha da profissão de professora era um sonho ou foi por acaso?**

K=- Era um sonho que tinha de ser professora

S= Um sonho.

Y= Um sonho.

G= Foi por acaso, devido ser o único oferecido na época, sendo capaz de ganhar um pouco a mais, já que meus pais não queriam que eu não saísse para outra cidade.

### **3-Quanto tempo tem que exerce a profissão? Fale um pouco sobre esta experiência?**

K= R=12 anos. Apesar das dificuldades encontradas em sala de aula como: sala cheia, alunos desinteressados, falta de apoio dos familiares e até mesmo falta de experiência própria. Com o passar dos tempos, fui adquirindo experiências por meio dos erros e acertos e também aprendendo a lidar com a situação. Daí passou a desenvolver melhor meu trabalho na sala de aula.

S=25 anos. Quando iniciei esta profissão era mais diferente a forma de trabalhar. Os alunos eram mais interessados e os pais eram mais presentes. No decorrer dos anos teve muita evolução em relação ao ensino. Porém busco novos conhecimentos para melhorar minha prática e teoria em sala de aula.

Y=18 anos. No começo achei muito difícil, mas com o passar do tempo comecei a tomar gosto, agora sou apaixonada.

G=24 anos, mesmo com alguns cursos de formação continuada oferecida pelo gestor do município, eu também sempre procurei professores mais experientes e livros que melhor me orientava como trabalhar com os alunos, para ter melhores rendimentos.

**4-Você sempre trabalhou com o Ensino Fundamental I? Quais as séries que já atuou? E qual a que você mais se identifica?**

**K=** Sim. De 1º a 4º série. Identifiquei-me mais com o 1º ano.

**S=** Sim. Da Educação Infantil, de 1ª a 4ª série. Também já trabalhei com disciplinas de 5ª a 8ª série para preencher vagas por falta de professores. Todas as séries de 1ª a 4ª série.

**Y=** Em muita das vezes sim, Educação Infantil e de 1ª a 8ª série, ou seja, 9º ano, mas sempre a preferência foi por Educação Infantil.

**G==** Em muita das vezes sim, Educação Infantil e de 1ª a 8ª série, ou seja, 9º ano, mas sempre a preferência foi por Educação Infantil.

**5-Somente as experiências adquiridas no tempo de estudos são essenciais para desenvolver um bom trabalho na sala de aula?**

**K=** Não. É necessário estarmos sempre na busca de novas capacitações



**S==** Não. É necessário buscar novos conhecimentos também conhecimentos necessários para minha vida pessoal e profissional, me levando a acreditar mais em meu potencial e tendo mais segura na minha fala diante de uma posição. Entretanto, as minhas...

**Y=** Acho que precisamos ter mais conhecimentos.

**G=** Não. O favorecimento de um bom trabalho depende de dedicação, amor pela profissão e muito estudo para a ampliação da área de trabalho, seja ela qual for essa profissão.

**6- Você planeja suas aulas com a ajuda da coordenação, ou planeja só?**

**.K=** Às vezes com a coordenação, mas na maioria das vezes só.

**S=** Às vezes com a coordenação outras vezes só.

**G==** Na maioria das vezes planejo só, após procurar nos acervos escolar tudo que for preciso para montar meu planejamento.

**Y=** Às vezes com a coordenação às vezes só.

**7- Está sempre buscando novos métodos e estratégias pedagógicas para enriquecer suas aulas?**

**K=** Sim

**S=** Sim

**G=** Sim, as aulas quando não é metodologicamente inovada com um bom plano de ação, se torna desinteressante para o aluno.

**Y=** Sim, em livros, internet.

**8- O que você acha do lúdico na sala de aula?**

**K=** Acho criativo e estimula a criatividade despertando o gosto em aprender.

**S==** É esclarecedor e facilita a aprendizagem dos alunos.

**G==** Percebe se que o aluno se desenvolve à medida que ele vai mantendo contato ou seja, manipulando os variados materiais, ao reinventar coisas e criar seus próprios ideais, além de proporcionar a relação entre parceiros e grupos.

**Y=** Acho essas atividades maravilhosas, o aluno desenvolve muito bem.

**9-O que você acha O que você acha das atividades que envolvem os jogos como estratégia pedagógica?**

**K** Sim. E percebo mudanças na aprendizagem dos alunos

**S==** sim.

**G==** Sim facilita na aprendizagem por que há um avanço cognitivo onde seu adversário em sala de aula, passa a examinar seus conceitos e serem parceiros uns dos outros.

**Y=** Sim vejo muito aprendizado no lúdico.

**10-Acredita que a metodologia pautada no lúdico facilita a aprendizagem do aluno? Ou não percebe diferença nessa modalidade de aprendizagem?**

**K=** Percebo, os alunos ficam mais interessados.

**S=** Sim. Os alunos ficam mais interessados na aula.

**G=** Percebo sim, por que nem o professor ou qualquer outro profissional ou pessoa qualquer consegue viver só de trabalho fixado hora e hora sem fazer um trabalho mais divertido com brincadeira entre colegas.

**Y=** Sim percebo um grande interesse dos alunos.

**11- Quando você trabalha a ludicidade na sala de aula, percebe maior interesse por parte dos alunos? Ou não ver nenhuma diferença?**

**K** Sim. E percebo mudanças na aprendizagem dos alunos

**S==** sim.

**G==** Sim facilita na aprendizagem por que há um avanço cognitivo onde seu adversário em sala de aula, passa a examinar seus conceitos e serem parceiros uns dos outros.

**Y=** Sim vejo muito aprendizado no lúdico.

**12- Quando você trabalha com jogos o que valoriza que habilidade avalia nos alunos?**

**K** = A atenção, compreensão, comportamento, ação e reação no modo de agir no decorrer do jogo.

**S**= Para melhorar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

**G**= Valorizo principalmente o companheirismo, união do grupo e socialização na construção de regras e as habilidades na construção de jogos.

**Y**= O que mais valorizo é a leitura e o raciocínio rápido.

### **13- Como é sua avaliação? É contínua?**

**K**= É continua de acordo com o desenvolvimento de cada um.

**S**= Continuada. Por meio do desenvolvimento de cada aluno.

**G**=Sim é continuada, por que quanto mais se aprende, mais se deve aprender e se tem a aprender.

**Y**= A minha avaliação é contínua

### **14- Os jogos são utilizados para trabalhar assuntos que os alunos têm dificuldades ou é só pra descontrair os alunos?**

**K**= É também para trabalhar assuntos que os alunos tenham dificuldade de aprendizagem, sendo ao mesmo tempo pra descontrair.

**S**= É para desenvolver melhor o entendimento do aluno em determinado assunto.

**G**= São trabalhados nos dois sentidos, por divertir ao mesmo tempo em que se aprende, e em muitas vezes os jogos ajuda de forma mais simples no aprendizado do aluno.

**Y**= Os dois, para descontrair e trabalhar com assuntos que eles têm muita dificuldades.

### **15- Quais são os objetivos trabalhados nas atividades com jogos?**

**K**= Desenvolver a capacidade de raciocínio; Aprender a conviver em grupo; Respeitar os outros e as regras existentes nos jogos; E proporcionar um melhor desenvolvimento, dentre outros.

**S=** Desenvolver a leitura; O raciocínio lógico matemático; Bem como outras atividades que os alunos encontrar dificuldade nas variadas disciplinas estudadas.

**G=** Trabalhar os conteúdos de qualquer disciplina de forma agradável para o alunado.

Identificar o raciocínio lógico e conceito de tempo de cada um;

Desenvolver a oralidade, regras de competição, respeito, parceria e interação;

Desenvolver a percepção visual e auditiva do aluno;

Permitir que os alunos se auto- avalie no desempenho do jogo.

**Y=** Compreender os sons das palavras, letras e fonemas.

## **APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista do Grupo Focal com Alunos**

**1-Qual é a sua opinião em relação ao desenvolvimento de atividades lúdicas com jogos na sala de aula?**

Aluno1= Acho muito bom. Por que participamos e aprendemos mais.

Aluno5= também gosto.

Assim quase todos responderam a mesma coisa.

**2-Você gosta deste tipo de atividade?**

Todos responderam sim

**3-Você tem o habito de participar destes tipos de atividades na sala de aula?**

1, 2, 3,9 Temos sim

**4-Como a professora desenvolve estas atividades?**

Explicando como funciona o jogo ou a brincadeira

Deve ser bastante explicada

**5-A professora trabalha as regras dos jogos ou das atividades lúdicas antes de iniciá-las?**

Todos responderam que trabalham

**6-Você sabe o objetivo da atividade desenvolvida?**

Sim.

**7-As atividades desenvolvidas com jogos são variadas?**

Sim.

**8-Você acha que as atividades em grupo envolvendo jogos facilitam a aprendizagem da matemática e língua portuguesa?**

Aluno 5, 4, 3, 7, É mais fácil, por que um ensina o outro.

A aluna, seis também falou que não é melhor, por que muitas vezes os colegas começam a brigar.

**9-Onde vocês praticam estas atividades? Na sala de aula ou em outro espaço?**

Alunos, 1, 8, 9, 6, e 10 responderam na sala de aula e em outros espaços também.

**10- Você percebe diferença na sua aprendizagem a partir das atividades?**

Todos responderam. Sim Por que cada dia aprende um pouco mais.

**11-Como você gostaria que fossem desenvolvidas as atividades lúdicas na sala de aula, todos os dias, uma ou duas vezes por semana?**

Os alunos. 5, 6, 7, 8, 4, 3, 2,1 responderam todos os dias.

Os alunos9, 10 preferiram duas vezes por semana.

**12- A professora desenvolve estas atividades de forma que todos os alunos participem?**

R=9, 8, 2, 1, 3,4 responderam que sim, Os alunos 5, 6, 7,10 responderam que tinha aqueles que às vezes não queria participar e ninguém iria obrigá-los a participarem.

## **APÊNDICE C – Roteiro de Observação na Sala de Aula.**

\_\_\_ Os jogos são trabalhados com frequência na sala de aula?

**R=Observei que a professora trabalhava os jogos sim, mas não todos os dias.**

As crianças apreciam esta atividade?

**R= Todas envolvem sem medo de errar e sem timidez alguma**

\_\_\_ O professor estimula os alunos no desenvolvimento das atividades envolvendo jogos?

**R=Percebi que quando havia atividades desse modo, a professora estimulava sim, pois gostava que todos participassem das atividades.**

\_\_\_ Qual a expressão dos alunos quando esta atividade é trabalhada?

**R=Deu para perceber toda esta felicidade estampada no rosto de cada um.**

\_\_\_ Onde o professor encontra estes jogos? Na escola, ou é confeccionado pelos professores?

**\_\_\_Deu para perceber que o professor tanto utiliza jogos já prontos da escola como também confecciona.**

\_\_\_ Estes jogos são desenvolvidos em sala de aula ou em outro espaço?

**As atividades com jogos foram desenvolvidos em sala, talvez por que o jogo não necessitava de um espaço maior.**

O espaço é adequado para o desenvolvimento dessas atividades?

**Para as atividades desenvolvidas no período da observação o espaço era adequado.**

Todos os alunos são envolvidos nestas atividades?

**Tinha a participação de todos os alunos,**

\_\_\_ Como é a participação dos alunos no momento dos jogos?

**Observei também a participação dos alunos nas atividades, e percebi que os mesmos gostam e são fieis a jogo, buscando sempre ganhar ou fazer pontos no jogo.**

\_\_\_ Eles sabem respeitar as regras trabalhadas nos jogos?

**Observei que todo momento que o professor ia trabalhar um jogo ou brincadeira antes era explicada toda regra, alguns alunos respeitavam outros não, e os próprios alunos corrigiam os colegas e muitas vezes tinham que deixar o jogo, pois os demais não permitiam o desrespeito.**

\_\_\_ O professor também interage com os alunos nas atividades? É observador no momento em que os alunos estão realizando determinada atividade?

. O professor está a todo o momento orientando os alunos nestas atividades e sempre observando os alunos nestas atividades e até mesmo fazendo anotações.